

YUNNY

M A G A Z I N E

Anthony
Gargasz

yunny
Incorporadora

BIENAL DE VENEZA | WEST SIDE | TECNOLOGIA DO FUTURO



A ARTE INSPIRA A VIDA.

A Portinari também.

A Portinari tem infinitas combinações de revestimentos. Mas o que deixa cada um deles mais especial não vem de fábrica.

Vem de você.

PORTINARI
AMBIENTES COM EMOÇÃO

ORNARE



wide line
collection

Visite um dos nossos showrooms e conheça a parceria Yuny & Ornare
Flagship Store Al Gabriel Monteiro da Silva, 1101, Jd Paulistano- 11 3065.6622
Shopping D&D Av das Nações Unidas, 12555, Lj 240/243, Brooklin- 11 5105.5600
Wall System Design by Ricardo Bello Dias + Studio Ornare- www.ornare.com.br



SÃO PAULO | RIO DE JANEIRO | CAMPINAS | SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
BRETON.COM.BR • @BRETONOFICIAL

BRETON
50 ANOS



SOMOS ASSIM. SOMOS A YUNY.

FAZER IGUAL NUNCA FEZ SENTIDO PARA A YUNY.

FAZER DIFERENTE PARA FAZER A DIFERENÇA NA VIDA DA CIDADE, DO BAIRRO E DAS PESSOAS.

ESTA SEMPRE FOI E CONTINUA SENDO A NOSSA VOCAÇÃO.

yuny
Incorporadora



YUNYINCORPORADORA

YUNY.COM.BR

SÉCULO 21 NOVO MUNDO, NOVO TEMPO

A revista YUNY chega a sua sétima edição com um novo projeto editorial e gráfico. A partir do DNA da Yuny Incorporadora – que em sua essência aposta em projetos de vida inovadores – a publicação amplia seu foco na contemporaneidade do século 21, com base na atualidade, sob todos os ângulos, com um olhar apurado sobre as mudanças e transformações que afetam e projetam o estilo de vida no Brasil e no mundo. Nas páginas a seguir, o leitor poderá conferir um conteúdo que tenta espelhar esse novo mundo, esse novo tempo.

Vivemos num mundo complexo, com mudanças em curso e sem uma definição dos caminhos que iremos tomar. Mesmo assim, fazemos um exercício de observação a fim de registrar o momento e, quem sabe, antecipar tendências, revelar novas ideias, apresentar a visão de criadores, comportamentos e símbolos que permeiam esse início de século. A nossa matéria de capa, da seção DIGITAL ART, apresenta Anthony Gargas, artista emblemático da atualidade que usa as novas tecnologias para criar imagens surpreendentes. Do universo Yuny, o leitor confere os seus mais recentes empreendimentos em OLHAR; uma lição de estilo do arquiteto Dado Castello Branco em MORAR, autor do design de interiores de um apartamento do residencial Habitar-te, na capital paulista; o lançamento do residencial West Side em LAUNCH; e uma reportagem que revela o atendimento personalizado da Yuny Store em ONE TO ONE. A seção SPOTLIGHT faz um giro por algumas das principais cidades no mundo que apostam em soluções simples ou engenhosas para tomar o dia a dia de seus cidadãos mais inteligente, high tech e cult. Em ARTES VISUAIS, uma das mostras mais esperadas a cada dois anos no mundo: a Bienal Internacional de Arte de Veneza, que desde 1895 revela a vanguarda artística e que nesta edição, em cartaz até 26 de novembro próximo, espelha as contradições e incertezas do momento de transição em que vivemos.

Na seção DESIGN, o traçado simples das peças criadas pelo designer baiano Manuel Bandeira, que apesar de estar fora do eixo Rio-São Paulo, estudou e deu aulas na prestigiada Domus Academy, um dos berços do design italiano. Em ARQUITETURA, um movimento que continua atual: o minimalismo, que almeja ser o mais fiel possível ao que é fundamental em um bom projeto.

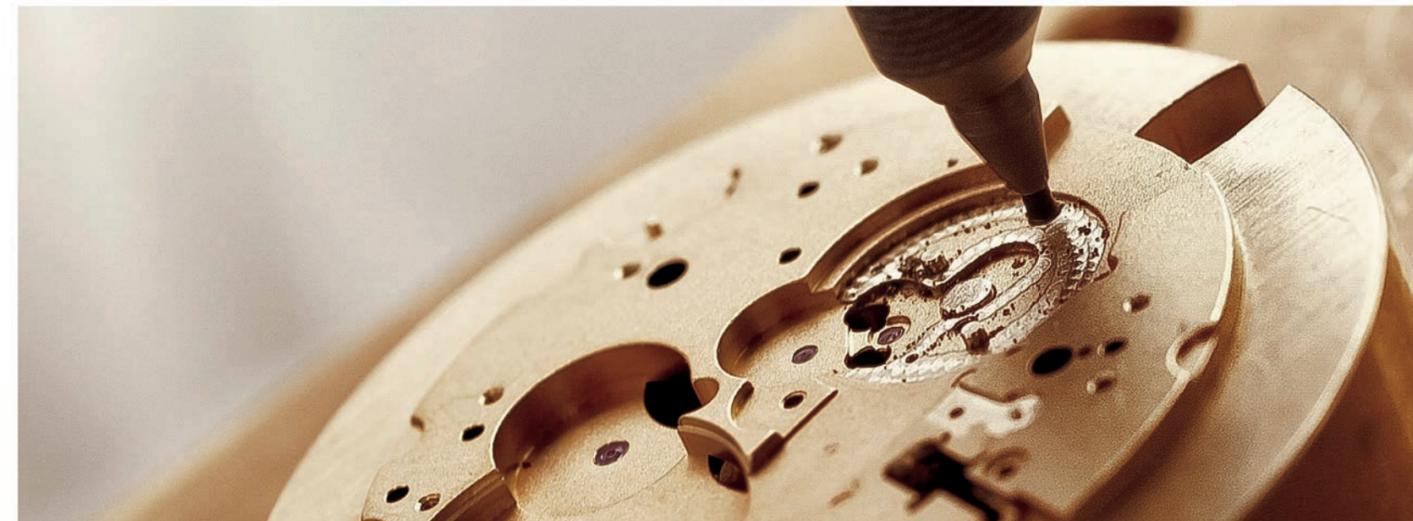
O britânico Jonathan Ive, diretor do Departamento de Design da Apple há mais de 20 anos, é o nosso perfilado na seção PROFILE. Um designer que respira inovação tecnológica 24 horas por dia e que inventou o design intuitivo presente em ícones como o iPod, iPhone e o iPad. Nessa mesma seara, a reportagem de TECNOLOGIA apresenta alguns dos novos sistemas construtivos que irão dar as cartas num futuro próximo, enquanto o país mais moderno dos novos tempos, o Japão, está em PANORAMA com um breve report sobre sua cultura pop, considerada um símbolo internacional do mundo contemporâneo. Da vanguarda para o que persiste no tempo, a seção DESTINO revela o nexo entre passado, presente e futuro através da cidade italiana de Bari, na costa do Mar Adriático, que convive em harmonia com a vecchia e a nuova cidade. Pegando esse fio da meada, uma brasileira de ascendência italiana, a consultora de moda Helena Montanari nos revela com exclusividade os seus favoritos em WISH LIST. Outro instantâneo das mudanças comportamentais nos dias de hoje está na seção SPORT, que elabora um retrato dos adeptos do ciclismo que fazem dessa atividade esportiva um estilo de vida com a mesma adrenalina de um atleta profissional.

Para fechar a edição, a seção POST joga luz sobre o mais recente trabalho da cantora pop Katy Perry, um fenômeno da música que tem 100 milhões de seguidores no Twitter.

Marcos Yunes
CEO Yuny Incorporadora



FREDERIQUE CONSTANT
GENEVE



FC-312V4S4

Slimline Collection

live your passion

frederiqueconstant.com

Alphaville: Danydeb - Belém: Joias Fabio - Manaus: Joalheria DiDonna - Rio de Janeiro: Alessia - São Paulo: Camafeo - Maxior Center Norte e Ibirapuera

16
SPOTLIGHT
O NOVO PELAS CIDADES DO MUNDO

20
OLHAR YUNY
O ESTILO INOVADOR COM A ASSINATURA YUNY

28
ARTES VISUAIS
BIENAL INTERNACIONAL DE ARTE DE VENEZA

34
DESIGN
O TRAÇADO DE MANUEL BANDEIRA

38
ARQUITETURA
O MINIMALISMO NA CONTEMPORANEIDADE

46
ONE TO ONE
O CONCEITO YUNY STORE

50
PROFILE
JONATHAN IVE, O DESIGNER À FRENTE DA APPLE

52
DIGITAL ART
O ARTISTA AMERICANO ANTHONY GARGASZ

60
TECNOLOGIA
A INOVAÇÃO DE MATERIAIS NA CONSTRUÇÃO

64
MORAR YUNY
O DÉCOR DE DADO CASTELLO BRANCO NO RESIDENCIAL HABITARTE

70
DESTINO
A VECCHIA E NUOVA BARI

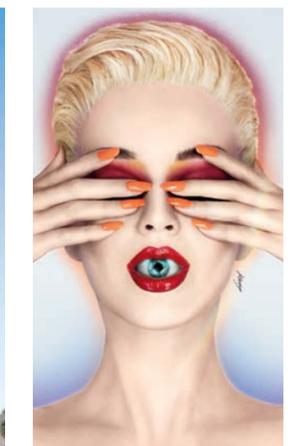
76
WISH LIST
A SELETA LISTA DE HELENA MONTANARINI

78
PANORAMA
A CULTURA POP DO JAPÃO

90
YUNY LAUNCH
WEST SIDE: O MAIS NOVO LANÇAMENTO DA YUNY

94
POST
KATY PERRY: SUCESSO INSTANTÂNEO E GLOBAL

84
SPORT
O CICLISMO COMO ESTILO DE VIDA



YUNY

M A G A Z I N E

yuny
Incorporadora

Marcos Yunes
Marcelo Yunes
Filipe Soares
João Henrique

PROJETO EDITORIAL E CONTEÚDO

LEMON.

Rua Patizal, 38
CEP 05435-040
Tel (11) 2893 - 0199
São Paulo - SP

DIRETOR DE CRIAÇÃO
Cesar Rodrigues
cesar@studiolemon.com.br

DIRETOR EXECUTIVO
Chico Volponi
cvolponi@studiolemon.com.br

EDITOR
Luiz Claudio Rodrigues

DIRETOR COMERCIAL
Eduardo Isola
comercial@studiolemon.com.br
Tels.: 11 2893-0199 | 11 99473-2977

FOTOGRAFIA
Fabio Abu
Manuel Bandeira
Paulo Brenta
Sérgio Israel

COLABORADORES
Anthony Gargasz
Bienal de Veneza
Gustavo Penna
Helena Montanarini
Lauro Lins
Metro Arquitetos Associados
Tacoa Arquitetos

ARTE FINAL
Osmar Tavares

REVISÃO
Claudio Eduardo Nogueira Ramos

PROJETO GRÁFICO
Studio Lemon Conteúdo

#DontCrackUnderPressure



TAG Heuer
SWISS AVANT-GARDE SINCE 1860



TAG HEUER CARRERA CALIBRE HEUER 01

Chris Hemsworth works hard and chooses his roles carefully. He handles pressure by timing it, and turning it to his advantage. #DontCrackUnderPressure was coined with him in mind

Boutique TAG Heuer: São Paulo Shopping Cidade Jardim e Rio de Janeiro Village Mall São Paulo: Frattina - Julio Okubo Maxior - Montecristo - The Graces Alphaville: DanyDeb - Vivara Belém: Fabio Joias - Vivara Belo Horizonte: Manoel Bernardes Brasília: Griffith - Vivara Campinas: Lafith - Julio Okubo Campo Grande: Vivara Caxias do Sul: Beretta Joias Cuiabá: Marcio Designer Curitiba: Bergerson Florianópolis: Bárbara K - D'Ve Joalheria Fortaleza: Tallis Joias Goiânia: Danglar - Vivara Macaé Vivara Manaus: Vivara Maringá: Bergerson Natal: Vivara Presidente Prudente: Monalisa Joias Porto Alegre: DvoskinKulkes D'Ve Joalheria Ribeirão Preto: Casa Afonso Recife: Vivara Rio de Janeiro: Alossia - Celini - Lafry Joias Salvador: Vivara Santos Vivara São Luís: Rosa Rio

UM GIRO PELO QUE HÁ DE NOVO NAS CIDADES AO REDOR DO MUNDO

LOS ANGELES

Cidade Inteligente. Em menos de um ano em fase de testes, Los Angeles tornou-se a primeira cidade do mundo a usar a iluminação pública de LED como sensor e meio de informação para detecção acústica e monitoramento do ruído ambiental para melhorar o tempo das respostas de emergência após qualquer colisão de automóvel na cidade, enviando automaticamente relatórios para a polícia, bombeiros e a prefeitura. Isso acontece graças ao Philips CityTouch, sistema de gerenciamento de iluminação pública conectada, que usa as redes móveis e as tecnologias baseadas na nuvem, em seus mais de 200 mil postes de iluminação, incluindo estradas, rodovias, túneis e faixas de pedestres. Para os próximos anos, o programa deve ampliar sua capacidade, incluindo sensores adicionais e novos aplicativos, demonstrando como a tecnologia pode adaptar-se à forma como as pessoas e as comunidades interagem com a cidade.



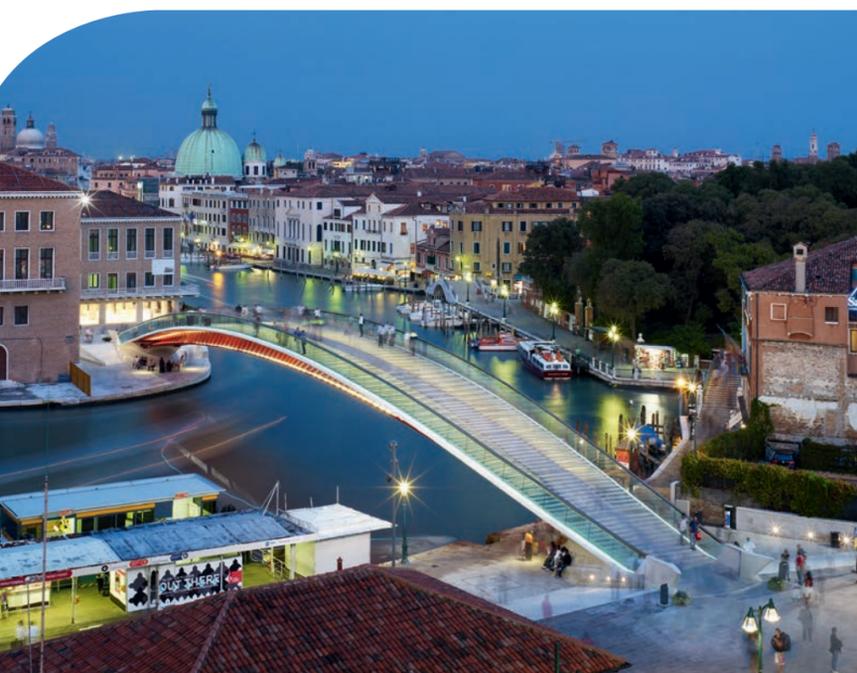
SEUL

Terminal high tech. O maior da Coreia do Sul e um dos mais movimentados do mundo, o Aeroporto Internacional de Incheon está listado entre os dez aeroportos com a mais alta tecnologia em operação na atualidade. Entre as inovações do terminal estão as telas digitais com as quais os passageiros podem interagir através de seu próprio dispositivo móvel e robôs da LG, que fornecem informações detalhadas sobre os horários de embarque, localização de portões para os voos, o mapa do aeroporto e dados meteorológicos. Com uma face plana touchscreen, os robôs se comunicam em inglês, japonês, chinês e coreano.



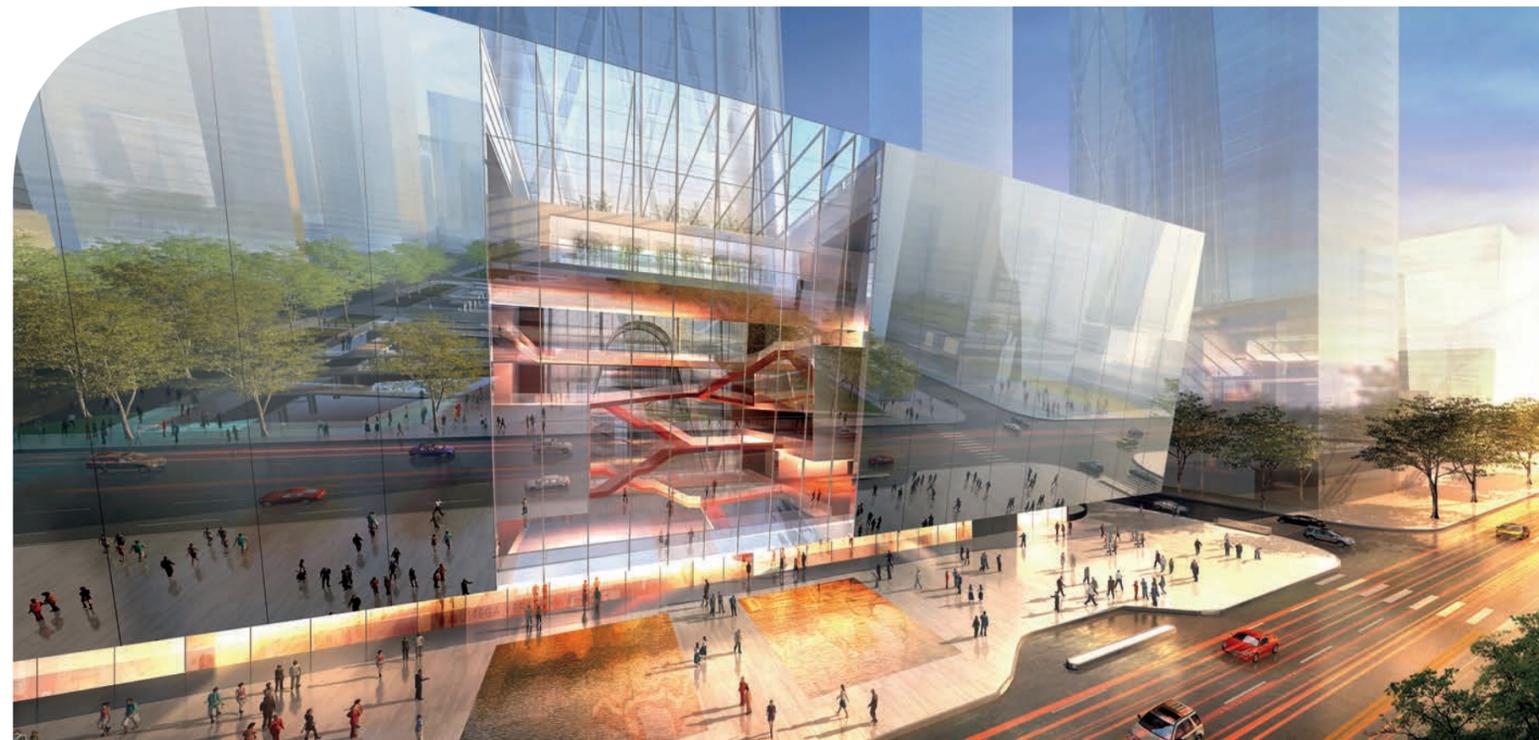
PEQUIM

Centro Cultural. A capital chinesa em breve irá contar com um novo centro cultural, o CBD Cultural Center. Planejado pelos arquitetos italianos Massimiliano e Doriana Fuksas, o novo polo de cultura será erguido no distrito administrativo de Chaoyang, o maior e o segundo mais populoso de Pequim, onde estão localizadas as principais embaixadas estrangeiras. Localizado numa área ao lado da terceira rodovia da cidade, o CBD está no ponto central do que será um dos principais distritos empresariais de Pequim e o mais importante em termos de desenvolvimento econômico, cluster industrial e planejamento urbano. Conectado a um parque recreacional, os edifícios circundantes, as pessoas e a agitação da vida urbana em seu entorno serão constantemente refletidos nas fachadas espelhadas do centro cultural.



VENEZA

10 anos. O arquiteto e engenheiro espanhol Santiago Calatrava é notório por sua arquitetura tanto quanto pelas polêmicas que envolvem a construção de suas obras. E não foi diferente no caso da Ponte della Costituzione, uma das quatro pontes que atravessam o Grande Canal de Veneza e a única que contrasta com a arquitetura renascentista da cidade. Apesar da controvérsia que marcou a sua construção, a ponte comemora dez anos em 2018 e tornou-se mais um marco de Veneza, tanto pelo seu design quanto pelo uso do aço, vidro transparente e luzes fluorescentes em sua composição.





NOVA YORK

Loop. O horizonte de Manhattan está prestes a ganhar um visual novo: o primeiro arranha-céu em forma de 'U' do mundo que irá elevar os limites da engenharia e arquitetura contemporâneas. Chamado de Big Bend, o edifício foi planejado pelo Oiiio Studio, escritório de arquitetura norte-americano que tem uma equipe de design de renome mundial em otimizar o uso de zonas urbanas. O prédio vai exigir um sistema de elevador que viaja em loops, horizontalmente e em curvas. Com 4 mil pés de altura, a torre revestida de vidro – na 57th Street – irá dispor de um elevador que desafia todos os projetos atuais.



SÃO PAULO

Cult. A importância dos centros culturais nas cidades contemporâneas é fundamental, não só por promover eventos ligados à arte e à cultura, mas sobretudo por vitalizar espaços urbanos. É nesse contexto que surge a sede, na Avenida Paulista, do Instituto Moreira Salles. Projetado pelo escritório Andrade Morettin Arquitetos, o espaço tem a intenção de “reforçar as conexões e continuidades entre os programas abertos ao público num dos lugares da cidade em que encontramos uma enorme variedade de pessoas e um dos poucos onde temos uma cidade mista, plural e mais democrática”, afirmam os arquitetos. —



Inovação

EM VIVER BEM

Com empreendimentos que se tornaram ícones do mercado, a Yuny Incorporadora aposta na inovação para estar à frente do tempo



01.

02.



HÁ 21 ANOS NO MERCADO, a Yuny é uma das mais conceituadas incorporadoras do Brasil. Neste período lançou e comercializou mais de 80 empreendimentos, contabilizando mais de 2 milhões de metros quadrados construídos e mais de R\$ 15 bilhões de Valor Geral de Vendas. Números expressivos que atestam a modernidade da Yuny, que procura se reinventar e inovar em vários aspectos, seja na busca de novas tecnologias construtivas, no aperfeiçoamento de usos da matéria-prima e seus processos de gestão. Tudo para garantir funcionalidade e bem-estar em cada residencial. Neste quesito, os projetos com a assinatura Yuny apresentam soluções práticas, onde nada é feito por acaso. As plantas dos apartamentos têm distribuição adequada dos espaços, privilegiando a boa circulação e a privacidade, cuidados que também se estendem às áreas comuns de cada residencial.

O sucesso da Yuny está no desenvolvimento de seus produtos, com a contratação de arquitetos renomados, construtoras com bom histórico de entrega e reconhecidas empresas de vendas no mercado imobiliário. Outro diferencial é o compromisso da Yuny com o cumprimento do prazo de entrega. Seus mais recentes lançamentos – Habitarte, Intersection, Pateo Barra e o Unlimited Ocean Front – obedeceram fielmente o cronograma estabelecido. “Pesquisamos e buscamos entender e antecipar necessidades para entregar todas as soluções que cada projeto demanda. Buscamos surpreender, entregando além do que se espera, mas que depois se torna indispensável”, informa a comunicação institucional da empresa, que se mantém atenta ao que é importante, que traz conforto e segurança aos seus clientes. A seguir, confira os novos empreendimentos da Yuny que revelam o compromisso com a inovação e a funcionalidade.

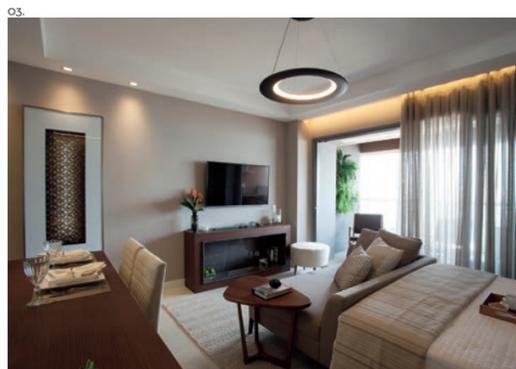
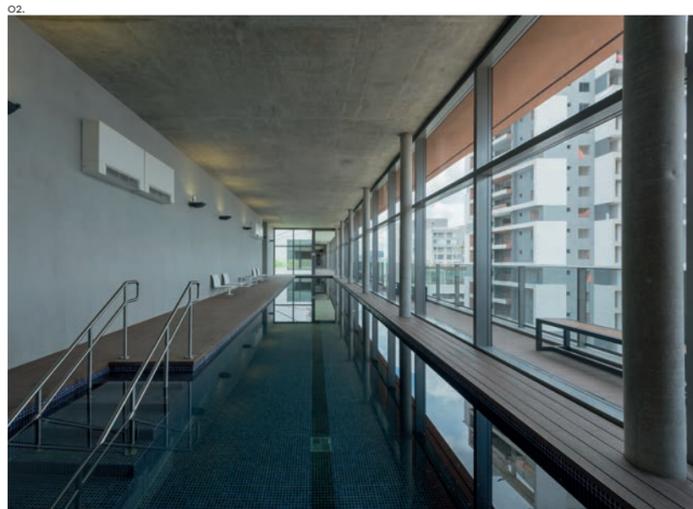
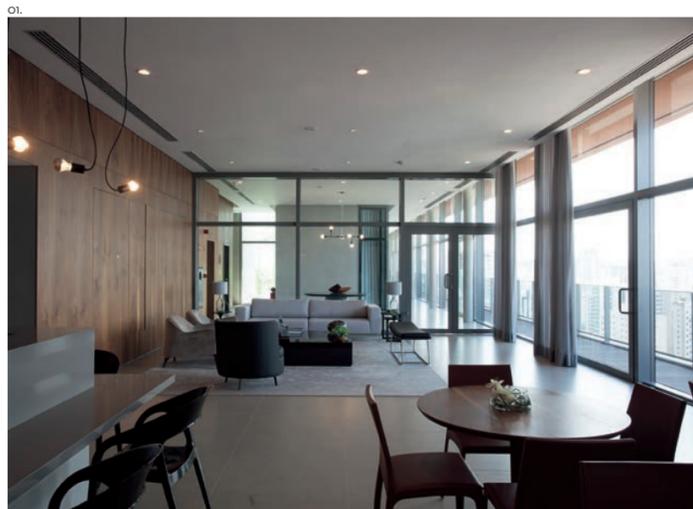
03.



04.



01, 02, 03 e 04. O residencial Habitarte 1 – com arquitetura do escritório Aflalo/Gasperini. Arquitetos e paisagismo de Luiz Carlos Orsini – conta com uma escultura monumental assinada pelos irmãos Campana



01. Salão de festas.
02. Raia coberta na cobertura.
03. Apartamento decorado pelos escritórios ALS Arquitetura e Samaia Arquitetura.



FICHA TÉCNICA | HABITARTE 1

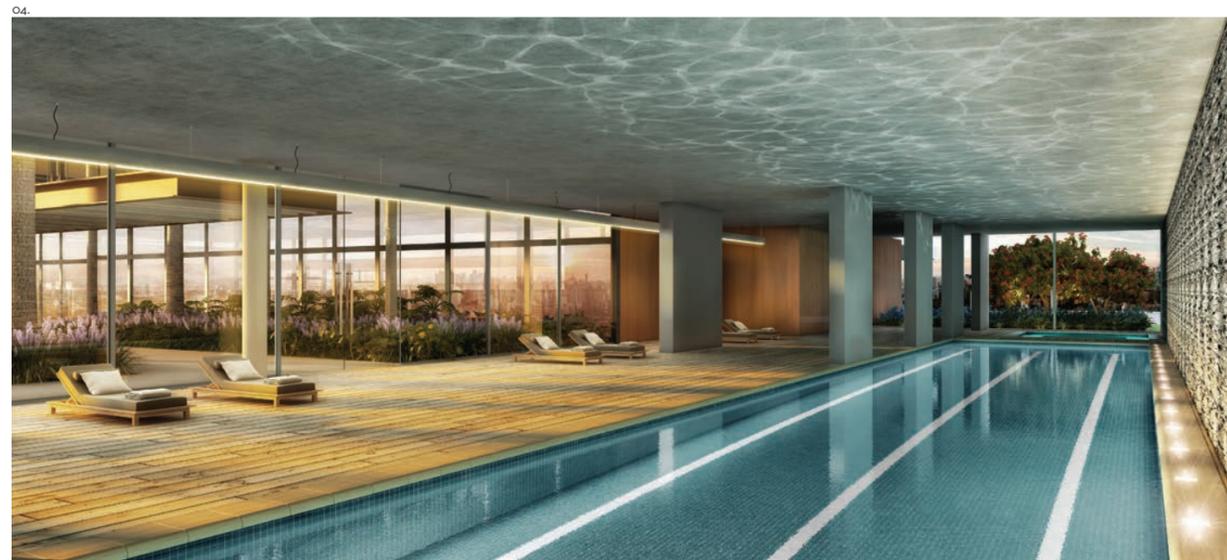
Projeto arquitetônico:	Aflalo/Gasperini Arquitetos
Paisagismo:	Yapó/Luiz Carlos Orsini
Terreno:	4.232 m ²
Torres:	02
Pavimentos:	21 pavimentos tipo
Apartamentos:	1 e 2 dormitórios 41m ² , 61m ² e 81m ²
Lazer na cobertura:	Salão de festas, fitness, piscina, brinquedoteca, espaço gourmet, sala de massagem, sauna seca e solário.

HABITARTE

O residencial Habitarte é um empreendimento de alto padrão, desenhado com linguagem contemporânea e que reúne o melhor do design, arte, arquitetura e paisagismo produzido pela Yuny Incorporadora. Seu conceito combina a arte de viver e conviver em família. Localizado em meio às ruas tranquilas e arborizadas do Brooklin (região nobre da capital paulista), o residencial ocupa uma quadra inteira no bairro, totalizando uma área de 20 mil m² de terreno. Planejado em três fases distintas, o residencial conta com o Habitarte 1 (2013), Habitarte 2 (2015) e o terceiro produto da linha Habitarte, ainda a ser lançado. Para compor essa coleção de alto padrão, a Yuny convidou conceituados profissionais nas áreas de design, arquitetura e paisagismo, como os irmãos Campana (autores da escultura urbana monumental, intitulada Pétala, que nos moldes de um grande móvel interliga as duas torres do Habitarte 1); o escritório de arquitetura Aflalo/Gasperini e o paisagista Luiz Carlos Orsini.

O Habitarte foi pensado para ser um minibairro dentro do Brooklin. Para começar, o seu projeto de paisagismo cria a sensação de estar em um parque, enquanto sua arquitetura contemporânea, em linhas e formas, traduz a grandiosidade do projeto. “O conceito do apartamento é o de privilegiar o estar e as janelas são do tipo piso-teto, para ter a vista da cidade e potencializar ao máximo essa sensação de amplitude”, destaca o arquiteto Luiz Felipe Aflalo Herman. Para atender os moradores, foi planejado um serviço pay-per-use, que inclui arrumação dos apartamentos, serviço de lavanderia e manutenção e reparos gerais, além de comodidades como entrega de jornais e revistas e agendamento de serviços terceirizados, como instrutores esportivos, massagistas, motoristas, babás, etc.

No entorno do residencial estão a Hípica Paulista, os shoppings JK Iguatemi, Morumbi e Market Place, bons restaurantes e parques. Sua localização privilegiada permite fácil acesso ao maior eixo de negócios de São Paulo (composto pelas avenidas Luís Carlos Berrini e Nações Unidas) e à avenida Roberto Marinho. O residencial está próximo da linha Lilás do Metrô, que futuramente estará integrada à linha Ouro, monotrilho que ligará a região ao Aeroporto de Congonhas.



04, 05, 06 e 07. O HabitarTE 2 segue a mesma linguagem estética do Habitarte 1. Sua área de lazer inclui, entre outros espaços, raia coberta climatizada de 25 metros, salão de festas e fitness

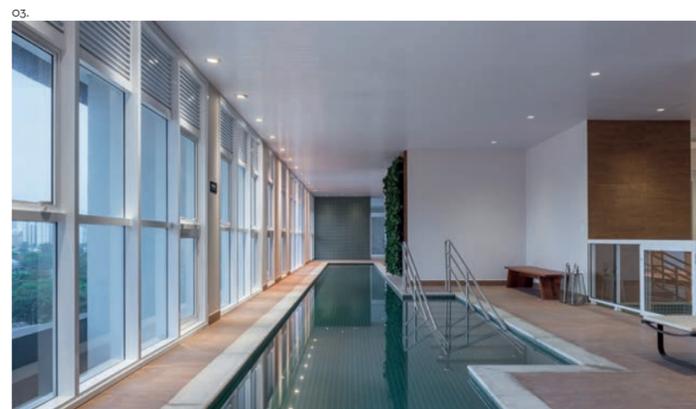
habitarte2
Um novo estilo de viver. E conviver

FICHA TÉCNICA

Projeto arquitetônico:	Aflalo/Gasperini Arquitetos
Paisagismo:	Yapó/Luiz Carlos Orsini
Terreno:	6.900m ²
Torres:	02
Área de lazer:	Salão de festas, bar piscina, squash, ioga/pilates, piscina coberta climatizada com raia de 25 metros, miniquadra, fitness, sauna, massagem, praça, brinquedoteca, home office, salão de festas gourmet, playground, piscina adulto descoberta com borda infinita, piscina infantil, solário e salão de jogos.

INTERSECTION

O residencial Intersection foi planejado a partir da palavra-chave ‘encontros’. Encontros que são únicos e acabam inspirando grandes ideias. Um empreendimento que tem uma localização exclusiva no Brooklin, próximo do Itaim e Vila Olímpia, num lugar que pode ser chamado de ponto de encontro do que a cidade tem de melhor e mais sofisticado. Uma solução perfeita para quem deseja morar com comodidade e estilo, numa região que oferece serviços, shoppings, restaurantes e parques. A mobilidade também é um atrativo para os moradores pela proximidade com as avenidas Bandeirantes, Juscelino Kubitschek, Berrini e Nações Unidas; os trens da CPTM e o Aeroporto de Congonhas, sem falar na futura linha Ouro de monotrilho. O residencial tem um pavimento diferenciado de lazer – no 12º andar, que marca o meio da torre – chamado de Sky Station. Com vista para a cidade, o espaço concentra a piscina coberta, fitness e sauna. Enquanto as demais áreas de convivência estão no térreo.

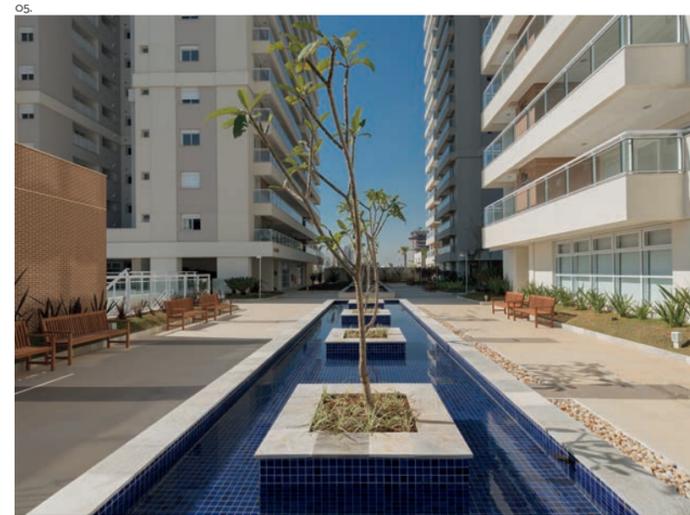


- 01. Fachada do residencial Intersection** com arquitetura do escritório Königsberger Vannucchi Arquitetos.
- 02. Salão de festas** integrado ao gourmet.
- 03. Piscina coberta** com vista para a cidade no Sky Station.
- 04. Fitness no Sky Station**

Intersection
Brooklin | um encontro único

FICHA TÉCNICA

Projeto arquitetônico:	Königsberger Vannucchi Arquitetos Associados
Paisagismo:	Marcelo Novaes Arquitetura Paisagística
Terreno:	2.874,16m²
Torres:	01
Pavimentos:	25 (24 + Penthouse)
Apartamentos:	1, 2 e 3 dormitórios 68m², 91m², 136m², 137m² e 275m² (penthouse)
Área de lazer:	Espaço gourmet, salão de festas, salão de jogos, brinquedoteca, street ball, piscinas adulto e infantil descobertas, playground, churrasqueira e praça.



- 05. O projeto paisagístico** do residencial Pateo Barra, planejado pelo escritório Núcleo Arquitetura da Paisagem.
- 06. Fachada do residencial** que tem arquitetura do escritório MCAA.
- 07. Living do apartamento** decorado.

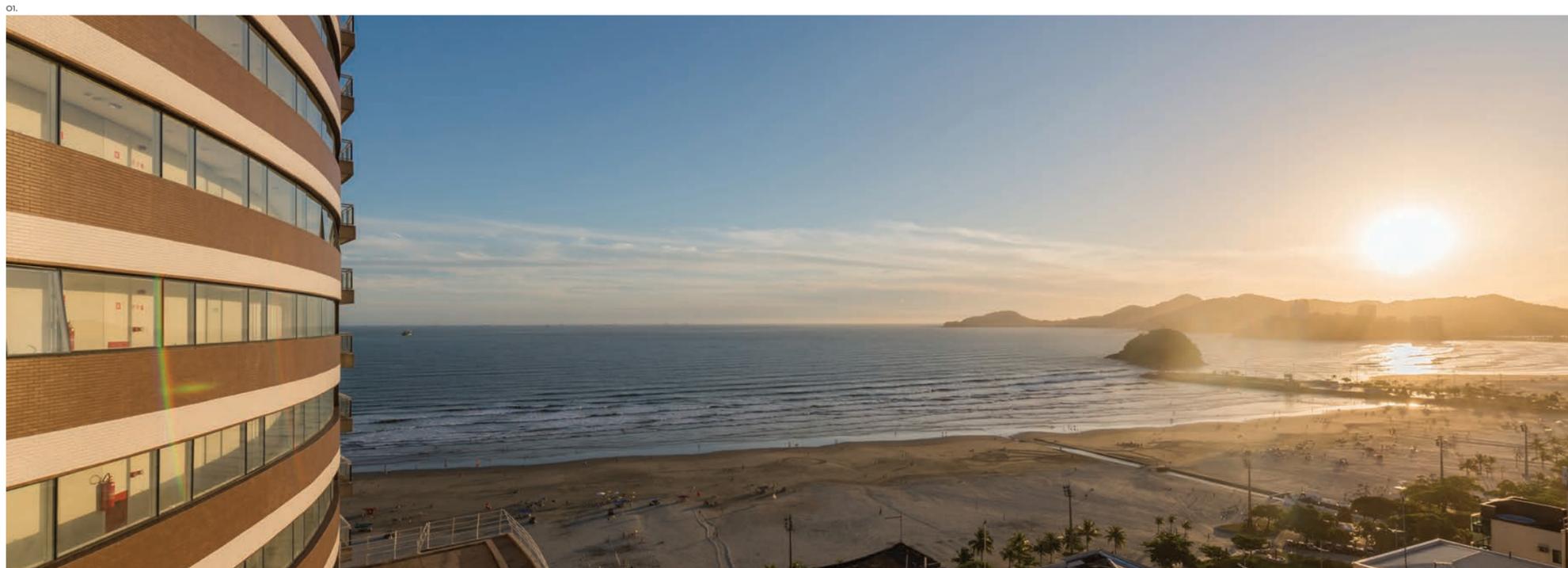
PATEO BARRA

No centro de São Paulo – próximo do Parque da Água Branca e do Memorial da América Latina -, o residencial Pateo Barra foi planejado para quem está interessado em viver a cidade e o melhor que ela proporciona em arte e cultura. Estrategicamente localizado na Barra Funda, um bairro que desponta como polo para se viver bem na região central e uma boa opção de investimento no mercado imobiliário. Com arquitetura do escritório MCAA Arquitetos e paisagismo do Núcleo Arquitetura da Paisagem, o residencial de alto padrão se diferencia na região por ter unidades amplas com 3 e 4 dormitórios e uma área de lazer que atende todas as necessidades da família.

PATEO BARRA

FICHA TÉCNICA

Projeto arquitetônico:	MCAA Arquitetos
Paisagismo:	Núcleo Arquitetura da Paisagem
Terreno:	7.822m²
Torres:	03
Pavimentos:	27 (Torre Solário), 25 (Torre Jardins) e 26 (Torre Átrio)
Apartamentos:	Torre Solário (4 dormitórios, 2 suítes, 145m²), Torre Jardins (3 suítes, 117m²) e Torre Átrio (3 dormitórios, 1 suíte, 88m²)
Área de lazer:	Piscina coberta, piscina, salão de festas adulto, salão de festas infantil, churrasqueira, salão de jogos, brinquedoteca, fitness, playground, quadra coberta, sala de spinning e praça.



FICHA TÉCNICA	
Projeto arquitetônico:	Aflalo&Gasperini Arquitetos e Claudio Abdala Arquitetos
Paisagismo:	Núcleo Arquitetura da Paisagem
Terreno:	6.319,53m ²
Torres:	01
Pavimentos:	37 pavimentos, sendo 33 pavimentos tipo
Apartamentos:	1, 2 e 3 dormitórios 44 m ² a 193 m ²
Área de lazer:	Churrasqueira, piscina adulto com borda infinita, piscina infantil, lounge piscina, descanso com sauna, spa, fitness, playground, salão de jogos, salão de festas, piscina com raia de 25 metros, espaço gourmet e brinquedoteca.



UNLIMITED OCEAN FRONT

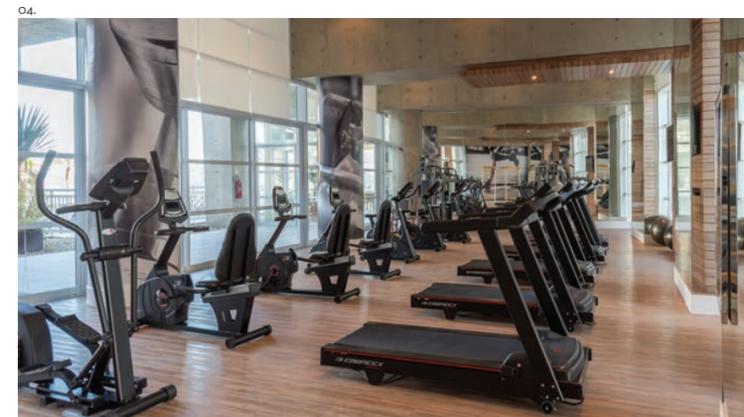
Erguido em Santos e de frente para o mar, o residencial Unlimited Ocean Front prioriza o design, o bem-estar e os serviços. Com uma localização única que se tornou uma referência na cidade, o empreendimento grandioso da Yuny Incorporadora no litoral de São Paulo foi planejado para atender diversos tipos de clientes, desde o executivo que vem para Santos trabalhar até uma família de 4 ou 5 pessoas.

Projetado pelos escritórios Aflalo/Gasperini Arquitetos e Abdala+Whitaker Arquitetos, o maior desafio do residencial foi o de trazer a vista da orla de Santos para o maior número possível de apartamentos. Para isso, a arquitetura abandonou a ideia de um edifício linear e desenvolveu um projeto que tirou partido da diagonal do terreno. “O projeto nasceu em busca da vista, então a forma sinuosa veio como solução para permitir que mais de 50% dos apartamentos tivesse vista para o mar”, afirma a arquiteta Grazziele Gomes Rocha. Esse esforço em trazer a vista da paisagem natural para o máximo de moradores fez com que o residencial nascesse de dentro para fora. “É como se fosse uma pirâmide onde todos querem enxergar alguma coisa. Então essa pirâmide vai fazer uma força, vai se contorcer e buscar uma posição que atenda o maior número de pessoas”, diz o arquiteto Luiz Felipe Aflalo Herman para ilustrar o surgimento da ideia que fez toda a diferença no empreendimento.

- 01. Com 130 metros de altura, o residencial Unlimited Ocean Front se destaca na orla de Santos.
- 02. A arquitetura sinuosa permite que mais de 50% dos apartamentos do residencial tenha vista para o mar.
- 03. O projeto de arquitetura do Unlimited Ocean Front tirou partido da diagonal do terreno e tem 62 mil m² de área construída.
- 04. Entre os espaços de lazer do residencial, o espaçoso fitness com iluminação natural.

A imponência do Unlimited Ocean Front chama a atenção. Sua fachada de vidro é totalmente diferente dos demais empreendimentos da orla de Santos. O residencial tem 130 metros de altura e 62 mil metros quadrados de área construída num terreno de 6.319 metros quadrados. “O Unlimited é um dos prédios mais altos de Santos. Então para chegar nesta escala foram feitas grandes escavações para os blocos de fundação para não termos riscos de desbarracamento. Para isso, a fundação do prédio foi feita com estacas e injeção de cimento, uma técnica construtiva internacionalmente conhecida como jet grouting”, explica o engenheiro Rafael Castelli, gerente de Engenharia da Yuny Incorporadora. Outra característica lembrada pelo engenheiro é que o traçado em curva do edifício sofre um impacto de vento maior do que os prédios convencionais. “Tivemos que fazer um ensaio de túnel de vento na Universidade Federal do Rio Grande do Sul para termos a máxima garantia no cálculo estrutural de todo o prédio”, recorda Castelli.

Os apartamentos de planta livre foram desenhados para que as áreas sociais e os dormitórios tomassem a frente, enquanto os banheiros e as cozinhas ocupam o lado oposto na ambientação. De certa forma, a mesma configuração foi planejada para as áreas de lazer. A piscina e a churrasqueira têm vista para o mar, enquanto na parte posterior estão instaladas a academia e as demais áreas de lazer. —



Com obras que espelham a tensão internacional, a edição de 2017 da Bienal de Veneza evoca a arte e os artistas para refletir sobre os conturbados momentos em que passa a humanidade

DISTOPIA NA BIENAL DE VENEZA



Instalação do artista japonês Takesada Matsutani.
Foto: Andrea Avezzu



A obra de arte Escalado, da artista norte-americana Sheila Hicks.
Foto: Andrea Avezzu



01.

01. Performance 'The Play Have a House', do coletivo japonês The Play.
Foto: Jacopo Salvi
02. A curadora da 57ª Bienal, a francesa Christine Macel.
Foto: Andrea Avezzù
03. Instalação 'Tomorrow is another day', do artista Mark Bradford, no Pavilhão dos Estados Unidos.
Foto: Francesco Galli
04. Instalação do artista alemão Franz Erhard Walther.
Foto: Andrea Avezzù



03.



04.

A

POR: LUIZ CLAUDIO RODRIGUES
FOTOS: DIVULGAÇÃO/CORTESIA BIENAL DE VENEZA

S CONTRADIÇÕES E INCERTEZAS QUE marcam a transição em que vivemos no mundo contemporâneo dão o tom na 57ª Bienal Internacional de Arte de Veneza. Intitulada 'Viva Arte Viva', a mostra tem curadoria da francesa Christine Macel que aposta todas as fichas na visão e criatividade dos artistas para desvendar o futuro do mundo, que, segundo ela, "muitas vezes é melhor intuído pelos artistas que por outras pessoas". No texto de apresentação da mostra, a curadora detalha sua perspectiva. "Hoje, em um mundo cheio de conflitos e choques, a arte testemunha a parte mais preciosa do que nos torna humanos, é o fundamento final da reflexão, da expressão individual, da liberdade e das questões fundamentais". A partir desse viés, os artistas participantes da Biennale - mesmo com toda a poética que envolve a arte - apresentam obras que traçam um caminho para a distopia, num misto de perplexidade e desencanto. Um sinal dos tempos que reflete a agonia do presente com a intensa fermentação política na Europa, do Brexit, da ascensão do populismo e o retorno do nacionalismo tão bem representados pela eleição de Donald Trump nos Estados Unidos, passando pelo fundamentalismo religioso, o terrorismo e a massa de refugiados que foge de conflitos armados no Oriente e da fome na África.

Com esse pano de fundo, a Bienal selecionou obras de 120 artistas vindos de 50 países, dos quais 103 nunca haviam participado da Bienal. O prêmio mais importante da mostra, o Leão de Ouro, foi concedido pelo conjunto da obra à artista performática e feminista pioneira Carolee Schneemann. "Quis prestar tributo a alguém que mudou a definição de artista", afirma Christine Macel. Outro destaque importante da Bienal, a Menção Honrosa foi para o Pavilhão do Brasil que exibiu a intervenção "Chão de Caça", criada pela artista mineira Cinthia Marcelle - sob a curadoria de Jochen Volz - que alterou a arquitetura original do pavilhão com um plano inclinado sobre o pavimento, onde se vão aprisionando pedras que a artista recolheu nos Giardini. O júri da Bienal - presidido nesta edição pelo diretor do Museu Reina Sofia, o espanhol Manuel Borja-Villet - justificou a premiação da instalação pela transformação do pavilhão "numa área enigmática e instável, gerando uma sensação de insegurança e afrontando a problemática da sociedade brasileira contemporânea".

02.



CONCEITO

Em vez de abordar um único tema, o Viva Arte Viva oferece uma rota que molda as obras dos artistas e um contexto que favorece o acesso e a compreensão, gerando conexões, ressonâncias e pensamentos. Fora os pavilhões nacionais (com curadoria independente de cada país), a mostra internacional se concentra no Pavilhão Central. Nele, a jornada se desenvolve ao longo de nove capítulos (ou famílias de artistas) começando por dois reinos introdutórios, seguidos por mais sete no Arsenale através do Giardino delle Vergini. Cada capítulo representa um pavilhão em si, ou melhor, um pavilhão transnacional que faz eco à organização histórica da Bienal em pavilhões, cujo número nunca deixou de crescer desde o final da década de 1990. Este assalto semântico aborda a relevância frequentemente debatida dos pavilhões nacionais, além de ir além dele, pois cada capítulo mistura artistas de todas as gerações e origens. No entanto, não há separação física entre as exposições apresentadas no Pavilhão Central, que fluem juntas como os capítulos de um livro. Do Pavilhão de Artistas e Livros ao Pavilhão do Tempo e do Infinito, os nove episódios contam uma história que é muitas vezes discursiva e às vezes paradoxal, com desvios que refletem as complexidades do mundo, a multiplicidade de abordagens e uma grande variedade de práticas. Segundo Christine Macel, a exposição internacional foi concebida para ser uma experiência, um movimento extrovertido do eu para o outro, para um espaço comum além das dimensões definidas, e para a ideia de um potencial neo-humanista. "Este movimento do eu para o desconhecido, onde a experiência e a especulação estão na vanguarda, é, por si só, uma resposta a um ambiente conservador, desafiando a desconfiança e a indiferença. O Viva Arte Viva também busca transmitir uma energia positiva e prospectiva, ao mesmo tempo que se concentra em jovens artistas, redescobre aqueles que passaram muito cedo ou aqueles que ainda são amplamente desconhecidos apesar da importância de seu trabalho", explica a curadora. Essas descobertas e recuperações dão lugar, no Pavilhão Central, a uma comunhão de artistas de várias gerações, oferecendo perspectivas sobre questões que muitas vezes foram abordadas já na década de 1960 e especialmente nos anos 1970.

BRASILEIROS

Além de Cinthia Marcelle - artista convidada pela Fundação Bienal de São Paulo para o Pavilhão do Brasil em parceria com o Ministério das Relações Exteriores e o Ministério da Cultura -, quatro brasileiros figuram entre os 120 nomes selecionados por Christine Macel para a mostra internacional: Paulo Bruscky, Ernesto Neto, Erika Verzutti e Ayrson Heráclito. Bruscky apresentou as performances “Poesia Viva” de 1977 e uma inédita chamada de “A arte se embala como se quer”. Nesta, o artista liderou uma procissão de homens carregando caixas de obras lacradas para postagem, porém vazias. O artista faz uma crítica à arte contemporânea que circula como “troféu pelo mundo, sem pensamento crítico”. No Pavilhão dos Xamãs, Ernesto Neto criou uma enorme tenda inspirada na cultura indígena com teias gigantes feitas em crochês, pedaços de madeira espalhados pelo chão e almofadas, incluindo sons e aromas da Amazônia. O ponto alto da instalação foi a dança da jibóia executada por índios da tribo Huni Kuin com a participação de colecionadores e galeristas. Erika Verzutti levou para o evento duas obras: “Turtle”, uma tartaruga gigante feita de papel machê; e “Pet Cemetery”, um conjunto de peças feitas em bronze, concreto, resina e cerâmica, instalado no Giardino delle Vergini. Por sua vez, Ayrson Heráclito exibiu dois vídeos da série “Sacudimentos” que registram rituais da cultura afro-brasileira com folhas sagradas batidas nos cantos das casas e paredes para afugentar espíritos. Os vídeos foram feitos em monumentos históricos (na Bahia e no Senegal) ligados ao passado escravocrata: uma metáfora que remete aos colonizadores que criaram o processo de escravidão. —

Serviço | 57ª Bienal Internacional de Veneza | Até 26/11/2017 | Local: Giardini e all'Arsenale, Veneza, Itália | www.labiennale.org



01. **Translated Vase Nine**
Dragons in Wonderland: obra da artista sul-coreana Yee Sookkyung. Foto: Andrea Avezù
02. **Instalação 'View of the work'**, da artista norte-americana Judith Scott. Foto: Andrea Avezù
03. **Um lugar sagrado:** instalação do artista brasileiro Ernesto Neto. Foto: Andrea Avezù
04. **Zero to Infinity in Venice:** obra do artista paquistanês Rasheed Araeen. Foto: Italo Rondinella
05. **Square: instalação** do artista chinês Liu Jianhua. Foto: Andrea Avezù
06. **Suspension: instalação** do artista argentino Sebastian Diaz Morales. Foto: Francesco Galli



07. **Views: instalação** do artista alemão Andy Hope. Foto: Francesco Galli
08. **Food for Through** Amma Baad: instalação da artista saudita Maha Malluh. Foto: Andrea Avezù
09. **Cena do filme em super 8mm** da artista italiana Maria Lai. Foto: Italo Rondinella
10. **Future Fossil Spaces:** instalação do artista suíço Julian Charrière. Foto: Andrea Avezù

FORMA, FUNÇÃO E MEMÓRIA

Com traçado simples e interessado na valorização da nossa cultura, o designer Manuel Bandeira aposta na brasilidade como identidade em seu design

POR: LAURO LINS FOTOS: FABIO ABU/CORTESIA MANUEL BANDEIRA

O DESIGN CONTEMPORÂNEO SE APRESENTA com um ingrediente especial neste início de século: a experiência que o produto pode evocar no consumidor. Ou seja, o objeto precisa fazer sentido, ter um significado (pessoal ou coletivo) que lhe empreste uma identidade única. Mas os designers também seguem esse conceito na hora de criar um produto? Pelo visto, esse movimento já é uma realidade, tanto na indústria de produção em massa quanto nos pequenos estúdios de design. Fora do eixo Rio-São Paulo, o designer Manuel Bandeira segue esse processo em seu estúdio instalado em Salvador, onde cria peças inspiradas em suas memórias e experiências pessoais. “Meu trabalho é o resultado de soluções aplicadas aos problemas. Não parto de uma forma ou de um estilo. Busco sempre uma solução inovadora para um problema trivial e o produto final acaba sendo imprevisível. A forma é a expressão da solução”, reflete o designer sobre seu método de trabalho. Bandeira fez mestrado em design industrial na prestigiada Domus

Academy de Milão. Nesse período – entre 1998 até 2000 – cinco de seus projetos receberam prêmios na Itália, como a embalagem para o chocolate Baci Perugina e uma peça de mobiliário para a exposição Promosedia, em Udine. Além disso, Bandeira tornou-se professor assistente na Domus Academy e trabalhou no estúdio Novus, do designer Marc Sadler, onde desenhou eletrodomésticos para a indústria francesa Moulinex. Nada mal para um estrangeiro em um país que é considerado a meca do design internacional. “Esse período foi fundamental para a quebra de paradigmas e para a formação da minha percepção do design, que, até então, era moldada em referências de revistas e modelos enlatados, que não refletem um bom design”, recorda o designer.

Mesmo com o conceito de significado e identidade que o design enveredou no século 21, Bandeira avalia que a contemporaneidade poderia estar melhor nesta seara. “Sinto falta de conteúdo no design contemporâneo. Não basta ser bonito.

01. Cadeira Levita
02. Cadeira Escada



01.



02.



01.



02.

01. O designer Manuel Bandeira
02. Cadeira Arm



O QUE ME INTERESSA É O DE SEMPRE: SÃO AS PESSOAS, O COMPORTAMENTO HUMANO. OS VALORES MORAIS NOS QUAIS ACREDITO. A VALORIZAÇÃO DA NOSSA CULTURA DE FORMA SIMPLES, SEM SER CARICATA, O RESPEITO A NOSSA HISTÓRIA. QUANDO CONSIGO UM POUCO DISSO NA MATERIALIZAÇÃO DE UM PROJETO ME DOU POR SATISFEITO.



Acho que já vivemos momentos melhores do design como um todo.” Para ele, a crítica faz sentido a partir de uma perspectiva histórica. “O que me interessa é o de sempre: são as pessoas, o comportamento humano. Os valores morais nos quais acredito. A valorização da nossa cultura de forma simples, sem ser caricata, o respeito a nossa história. Quando consigo um pouco disso na materialização de um projeto me dou por satisfeito”. Como designer industrial, ele não faz distinção em desenhar embalagens, mobiliário ou eletrodomésticos. Ampliar as possibilidades de criação faz parte do seu DNA, ao mesmo tempo que aguça sua imaginação. “Todas essas áreas são igualmente desafiadoras. O processo criativo por si só já é bastante complexo. Ao contrário do que se possa pensar, criar um produto é um processo extremamente sofrido. Eu comparo com um parto natural, dói bastante para nascer, mas depois que nasce é uma sensação maravilhosa.”

Mesmo com essa disposição em trabalhar em diferentes frentes, nos últimos anos, Bandeira está focado no segmento de movelaria e objetos utilitários. Outra particularidade de sua produção é a pesquisa de materiais, que considera fundamental para o processo criativo. “A pesquisa é uma questão extremamente relevante no momento da criação, pois diz respeito a questões mecânicas, estéticas e sustentáveis, sem falar no custo. Diria que o uso inteligente do material é responsável por 50% do design.” Como soteropolitano, o mar faz parte do seu dia a dia e, quando não está em seu estúdio na capital baiana, está passeando na Baía de Todos-os-Santos em seu veleiro. Filho de velejador, Bandeira veleja desde criança. “Gosto da estética náutica e da forma harmoniosa como ela interage com a natureza, fazendo uso inteligente do vento e das correntezas. De alguma forma procuro transferir isso para o meu trabalho.”



03.



04.



05.



06.



07.

05. Armário Dressing
06. Cabideiro Eurípedes
07. Cadeira Contorno

03. Cadeiras Euvaldo
04. Poltrona e pufe Pão de Açúcar

SOMENTE O ESSENCIAL

Simple e refinado desde o seu surgimento, o minimalismo na arquitetura almeja ser o mais fiel possível ao que é fundamental em um bom projeto

POR: LUIZ CLAUDIO RODRIGUES

FOTOS: DIVULGAÇÃO/CORTESIA METRO ARQUITETOS ASSOCIADOS, GUSTAVO PENNA E TACOA ARQUITETOS





ARQUITETURA E DESIGN | 40

O MÍNIMO DE MEIOS PARA OBTER IMPACTO SENSORIAL e funcional. Essa é a receita elementar que impõe a simplicidade estética do que se convencionou chamar minimalismo. Um estilo que parece não perder fôlego, nem encontrar novos concorrentes no século 21. Mesmo levando em consideração obras espetaculares – assinadas por starchitects como Frank O. Gehry ou Zaha Hadid ou escritórios como Asymptote (Nova York) ou UN Studio (Amsterdã) – nas últimas duas décadas, a arquitetura minimalista não parece arrefecer. Basta caminhar pelas grandes cidades internacionais e nas capitais brasileiras para ver que o ‘minimal’ atrai arquitetos consagrados e da nova geração. No Brasil, em particular, a configuração volumétrica tridimensional em casas e edifícios segue a escola minimalista pelo design limpo, suave, de linhas retas, vãos abertos e panos de vidro transparente, com janelas e portas de grande proporção. Um verdadeiro glossário de elementos arquitetônicos que enaltecem a simplicidade das formas. Mais do que minimalista, a arquitetura contemporânea almeja ser o mais fiel possível ao que é fundamental em um projeto. Nesse quesito, a ideia vem ao encontro do que as pessoas desejam no morar. De acordo com o segmento de lifestyle e interiors do portal de tendências WGSN – líder mundial em previsão de tendências –, as palavras-chave da atualidade (quando o assunto é a casa) são simplificar, reduzir, diminuir e limpar. Transformando isso em algo tangível, a tradução mais aproximada é de ambientes mais práticos, texturas macia e lisa e paleta de cores suaves e neutras. Em outras palavras, o minimalismo por dentro e por fora.



Na página de abertura, fachada do Clube Serra Dourada, na cidade de Vespasiano (MG); projeto assinado por Gustavo Penna. **Fotos** Jomar Bragança. **À esquerda, fachada da** Galeria Adriana Varejão, no Instituto Inhotim, Brumadinho (MG); projeto de Rodrigo Cerviño Lopez. **Acima,** sala de estar em projeto residencial, na capital paulista, projetado pelo escritório Metro Arquitetos.

No Brasil, a nova geração parece seguir essa cartilha. Escritórios paulistanos como o Metro Arquitetos Associados e o Tcoa fazem companhia ao estilo contemporâneo de profissionais consagrados como Gustavo Penna, Isay Weinfeld e Marcio Kogan. “Nosso trabalho procura sempre utilizar o mínimo de material e de trabalho no canteiro para obter o máximo de efeito. Nesse sentido, os elementos visíveis são reduzidos ao essencial, mas com um grande cuidado na forma como se apresentam”, afirma o arquiteto Martin Corullon, do escritório paulistano Metro Arquitetos Associados, que tem como sócios Gustavo Cedroni, Helena Cavalheiro, Marina Ioshii, Juliana Ziebel, Luís Fernando Zangari Tavares, Rafael de Sousa e Renata Bacheschi Mori. Independentemente do nome que se dá à estética dos seus projetos, para esses jovens arquitetos os desafios da arquitetura contemporânea passam pelo equacionamento das necessidades e desejos de quem vai utilizar o espaço. “Projetamos com as restrições do lugar e da legislação, mas procuramos ir além, construindo algo que surpreenda e crie uma experiência agradável para quem usa o espaço”, diz Corullon.

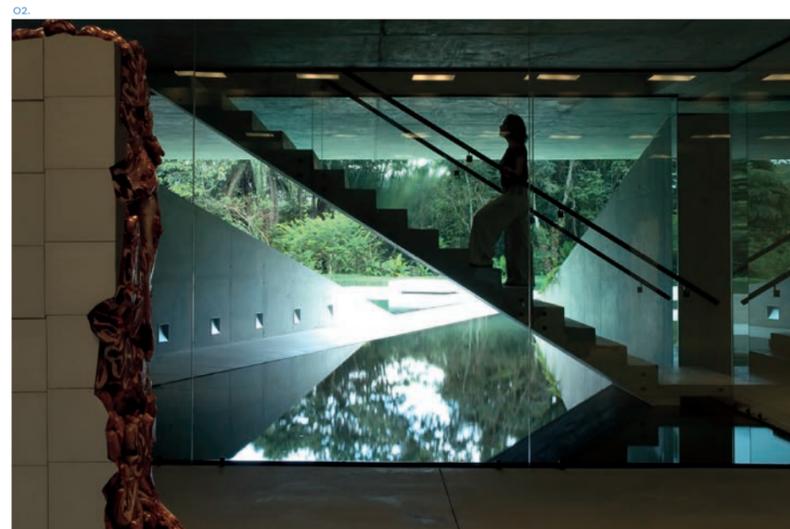


01. **Galeria Adriana Varejão**, projeto de Rodrigo Cerviño Lopez.
02. **Residência LP**, na capital paulista, projetada pelo escritório Metro Arquitetos.
03. **Condomínio Aspucelta**, na capital paulista, projetado pelo escritório Tacoa Arquitetos.

Com forte atuação no mercado desde 2014, o Metro projetou o prédio do ITA Ciências Fundamentais, em São José dos Campos (SP) e o Anexo do BNDES, no Rio de Janeiro (RJ), entre outros, além de uma série de unidades unifamiliares e expografias para mostras de arte no Brasil e no exterior. O arquiteto Rodrigo Cerviño Lopez ganhou fama imediata em 2008 quando o Instituto Inhotim inaugurou um dos seus pavilhões mais emblemáticos: a Galeria Adriana Varejão, projeto de sua autoria. Um exemplar minimalista com as faces cegas de concreto aparente semelhante a um grande paralelepípedo. De acordo com Lopez, o projeto recompôs a topografia original do sítio e inseriu um elemento artificial, um bloco regular de concreto armado, inserido parcialmente no morro. “A estrutura é composta por um muro de arrimo irregular, que conquista o espaço do térreo e recebe as cargas do bloco, na sua parte mais profunda através de duas vigas, e no meio através de quatro colunas integradas ao muro”, detalha o profissional. Desde 2005, ao lado do arquiteto Fernando Falcon, Rodrigo está à frente do escritório Tacoa, na capital paulista. Entre os mais recentes projetos assinados pela dupla estão o Galpão Fortes D’Aloia & Gabriel e o condomínio horizontal Vila Aspucelta.

Rodrigo não gosta que sua arquitetura seja chamada de minimalista. Graduado na FAU-USP, considera-se herdeiro da arquitetura da Escola Paulista, de Vilanova Artigas e Paulo Mendes da Rocha. “Gosto de pensar que meu trabalho como arquiteto seja o de procurar atualizações e desenvolvimentos da Escola Paulista, uma continuidade dessa corrente. Nosso DNA está mais ligado a esse tipo de arquitetura”, pontua. Lopez considera que a arquitetura brasileira contemporânea é de boa qualidade, mas sente-se frustrado com o mercado. “Há um descolamento dessa arquitetura de qualidade, que tem um rigor conceitual, com o mercado. A minha geração adoraria estar produzindo mais em parceria com as incorporadoras.” Exponente de outra geração, o arquiteto mineiro Gustavo Penna está na ativa desde a década de 1970. Seus projetos são conhecidos pela sutileza das formas e volumes aliados ao conforto e funcionalidade dos espaços internos. Autor do Museu de Congonhas (BH), do Centro de Convenções do Inhotim (Brumadinho) e do Memorial da Imigração Japonesa no Brasil (BH), entre tantos outros, Penna já fez parcerias com escritórios internacionais como o norte-americano Richard Meier & Partners e o alemão Gerkan, Marg und Partner. Sobre seu estilo de arquitetura, o mineiro cita o poeta Carlos Drummond de Andrade que dizia que escrever é cortar palavras. “Eu acredito nessa concisão evocada pelo Drummond e também por Amílcar de Castro, que queria dizer muito com poucos gestos. Para ser forte e potente é preciso ter precisão e atitude clara. Se não for claro ninguém interpreta, se ninguém interpreta não precisa existir”, argumenta. Para ele, minimalismo “é buscar a essência das coisas”.

Com a experiência de quase 45 anos no ofício, Gustavo Penna vê diversos caminhos na arquitetura contemporânea. “O mundo de hoje nos coloca muitas variáveis, é muito ferramental tecnológico, mas também muitos desafios do meio ambiente, da convivência entre as pessoas que nos pedem lugares para diminuir a solidão, promover o encontro e a troca de ideias”, diz o mineiro para quem a arquitetura representa o prazer de inventar. “É sair de dentro da gente na direção do outro, um exercício de generosidade e acreditar que é daí que surgem novos espaços”, filosofa. Seja qual for o estilo em voga, Penna acredita que a grande missão da arquitetura é ser testemunha de seu tempo. “Todos sabemos que ao longo do tempo tudo muda: o mundo, as pessoas, nós mesmos e os nossos lugares. O cliente nunca é o mesmo, o desafio também, o tamanho, a dimensão da proposição. Por isso temos que saber nos adaptar ao tempo, ter um grau de resiliência, mas com a nossa voz, o traço e a nossa visão de mundo”, ensina. Focado no que realmente é fundamental na arquitetura, o minimalismo resiste como uma boa escola de estilo na atualidade. —



02.



01.



03.



A GRANDE MISSÃO DA
ARQUITETURA É SER
TESTEMUNHA DE SEU TEMPO

GUSTAVO PENNA



- 01. Museu de Congonhas,** na cidade homônima em Minas Gerais: projeto de Gustavo Penna.
Foto: Jomar Bragança.
- 02. Interior da Galeria** Adriana Varejão, projetado pelo arquiteto Rodrigo Cerviño Lopez.
- 03. Cobertura de** apartamento, na capital paulista, projetado pelo escritório Metro Arquitetos.

YUNY STORE

Com atendimento personalizado, a Yuny Store, além de ser um canal direto de vendas, tornou-se um modelo de bons negócios da Yuny Incorporadora

DESDE QUE FOI CRIADA EM 2014, A YUNY STORE direcionou esforços para atender melhor cada cliente interessado em adquirir um produto Yuny. Formada por uma equipe exclusiva de corretores terceirizados – dedicada aos empreendimentos da incorporadora –, a Yuny Store adota o marketing one to one como estratégia de venda pensada para cada cliente, de forma individual e personalizada. “A Yuny Store reúne um time de corretores parceiros para conhecer todos os diferenciais de cada empreendimento da Yuny, desde a sua concepção, detalhes do projeto e da região onde está localizado. Com essas informações, o corretor parceiro tem as ferramentas adequadas para oferecer, sob medida, produtos que atendam às necessidades e desejos de cada cliente”, pontua João Henrique, gerente de marketing da Yuny Incorporadora.

A ideia de ter uma house de vendas nasceu da necessidade de manter o foco 100% voltado para o estoque e os lançamentos da Yuny. “A Yuny Store foi criada para estabelecer uma identidade. Como consequência, a Yuny Store atualmente representa 80% das vendas de nossos produtos”, afirma Alessandro Tessicini, diretor da Yuny Store. Mesmo com a evolução desse novo modelo

de vendas, a incorporadora Yuny mantém um excelente relacionamento com as imobiliárias. “As imobiliárias tradicionais já têm um know-how estabelecido, por isso consideramos a manutenção dessas parcerias que só agregam valor ao nosso negócio. Além disso, levamos em conta uma realidade do mercado que tem uma pulverização de corretores com carteiras de clientes em microrregiões”, destaca João Henrique. Atualmente, as parcerias representam 50% do total de 80% das vendas da Yuny Store. “Os corretores independentes que não têm vínculo com as imobiliárias fazem contato direto conosco. Esses corretores procuram a Yuny impactados pelo cliente que conheceu nossos produtos pela mídia. Geralmente são pessoas que buscam um produto diferenciado, ou seja, estão atrás de produtos que têm as características dos nossos empreendimentos. Com essas parcerias, estabelecemos um elo a mais, fazendo um trabalho diferenciado de aproximação oferecendo nossa base de dados e, em contrapartida, nossos parceiros trazem informações sobre as demandas do mercado. Com isso fazemos uma sinergia que estabelece toda a diferença no atendimento aos clientes”, ressalta Tessicini.



01. Limited Itaim
02. Marquise
03. Intersection
04. Urbanity
05. Limited Funchal



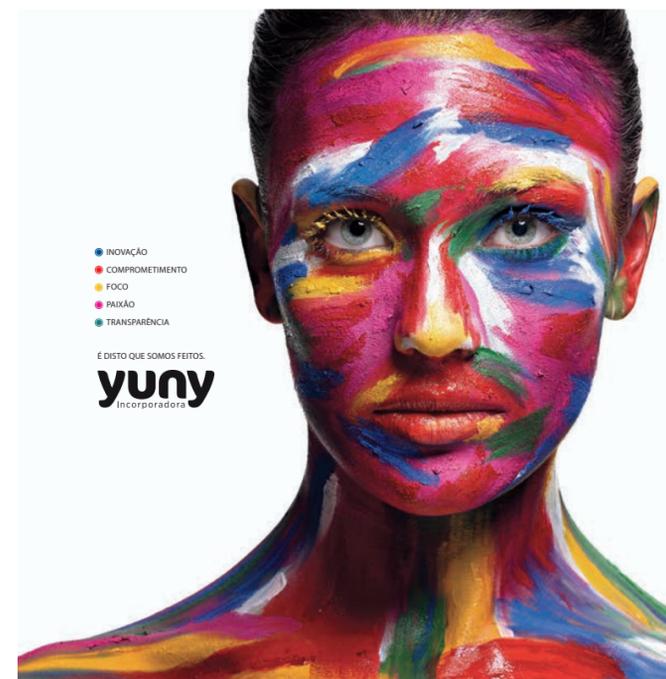
Acima, o diretor da Yuny Store, Alessandro Tessicini

TRATAMENTO VIP

Com a Yuny Store a clientela fica mais próxima da incorporadora. “O processo se torna mais rápido e pontual. Ninguém melhor para vender o seu produto do que a própria empresa”, avalia João Henrique. De acordo com o diretor da Yuny Store, Alessandro Tessicini, o atendimento personalizado gera credibilidade entre o público e a incorporadora. “Nossos corretores parceiros sabem apresentar melhor cada produto, pois conhecem todos os diferenciais e defendem a marca. O cliente fica mais seguro com as informações e tem a experiência de ter o melhor preço e a melhor negociação”, ressalta Tessicini, que é graduado em Administração de Empresas e tem mestrado em Marketing.

POR DENTRO DA YUNY STORE

Para oferecer esse elevado padrão de atendimento, a Yuny Store investe no treinamento de seus corretores parceiros. Nesse processo, cada um recebe orientações dos engenheiros responsáveis pelos produtos e da equipe de vendas. Com isso, desenvolvem uma imersão em cada produto. Atualmente, a Yuny Store mantém cem corretores autônomos divididos em equipes em diferentes plataformas, como a central de telefone, atendimento online, profissionais de plantão nos estandes de vendas e as parcerias, que contabilizam 1.500 colaboradores neste ano. Para manter a qualidade do serviço diferenciado, a Yuny Store promove campanhas de incentivo para ter a fidelidade do corretor, premiações regulares com o ‘Melhor Corretor do Mês’ e a de Metas Cumpridas. “Buscamos incentivar e divulgar essas conquistas e todos os canais internos trazem visibilidade para os profissionais de sucesso, criando um ambiente de competitividade, colaboração, execução e, sobretudo, de ética”, ressalta Tessicini.



PLATAFORMA ONLINE

Nos últimos anos o mercado imobiliário atravessa uma revolução na comunicação de seus produtos: a mídia tradicional cede espaço para a plataforma online. Atenta a essa revolução, a Yuny não perdeu tempo. Com as novas tecnologias, o cliente da incorporadora tem informações mais claras e rápidas e através dos novos meios passa a encontrar, de forma quase imediata, os imóveis que deseja ter em bairros, cidades e regiões de seu interesse. “Atualmente a Yuny está mais focada no online. Cem por cento dos nossos esforços estão voltados para o digital, que se transformou no meio mais preciso para mapear e atender nossos clientes”, afirma o gerente de marketing João Henrique. “A comunicação online impacta nosso público que está conectado no celular ou no computador. Por meio do nosso portal impulsionamos desde as vendas tradicionais e os plantões até as mídias sociais e os canais verticais que têm uma grande audiência. Essa nova mídia permeia todo o processo de comunicação”, ressalta Alessandro Tessicini.

Antes dessa transformação, o portal da Yuny era 100% institucional e não contemplava o setor de vendas. Com a integração desse departamento, em poucos meses, o portal tornou-se o principal canal de vendas da incorporadora. “Temos uma ferramenta que cadastra os corretores e eles passam a ter acesso às tabelas de preços, imagens dos produtos e a disponibilidade de unidades em tempo real. É uma cultura inédita no mercado imobiliário que estamos desenvolvendo e que se tornou mais um dos nossos diferenciais”, finaliza Alessandro Tessicini. —

POR: LAURO LINS FOTOS: DIVULGAÇÃO/CORTESIA APPLE INC.

fora da caixa



O Apple Watch, lançado em 2014, com design de Jonathan Ive e de Marc Newson



NÃO PODERIA HAVER UM LUGAR MAIS EMOCIONANTE PARA TRABALHAR NO MOMENTO DO QUE A APPLE

(JONATHAN IVE)



ELE COSTUMA DIZER QUE vive ansioso e que, nas últimas duas décadas, considerou jogar a toalha em seu trabalho. Esse elevado grau de ansiedade e esgotamento faz sentido quando sabemos que o sujeito em questão é o diretor do Departamento de Design da Apple. Estamos falando do inglês Jonathan Ive, que ao lado de Steve Jobs concebeu o iMac, o MacBook, o iPod, o iPhone e o iPad: ícones tecnológicos revolucionários que marcaram (e ainda marcam) as duas primeiras décadas do século 21. Com a morte de Jobs, em 2011, Ive passou a acumular o cargo de vice-presidente da Apple e atualmente é uma das duas pessoas mais poderosas à frente de uma das empresas mais valiosas do mundo. O outro é Tim Cook, o CEO da Apple.

Ao lado da esposa Heather e dos filhos gêmeos, Ive mora em São Francisco e todos os dias faz uma viagem de uma hora para os escritórios da Apple, em Cupertino, no Vale do Silício, Califórnia. Como diretor do Departamento de Design, comanda uma equipe de dezenove designers, mas como vice-presidente sabe perfeitamente o peso de sua responsabilidade em qualquer tomada de decisão, para o bem ou para o mal, que afeta diretamente os cem mil funcionários da empresa. “Jony é um artista com o temperamento de um artista. Ele

certamente é o primeiro a afirmar que os artistas não devem ser responsáveis por esse tipo de coisa”, diz em sua defesa Laurene Powel Jobs, a viúva de Jobs, em uma recente declaração para revista The New Yorker.

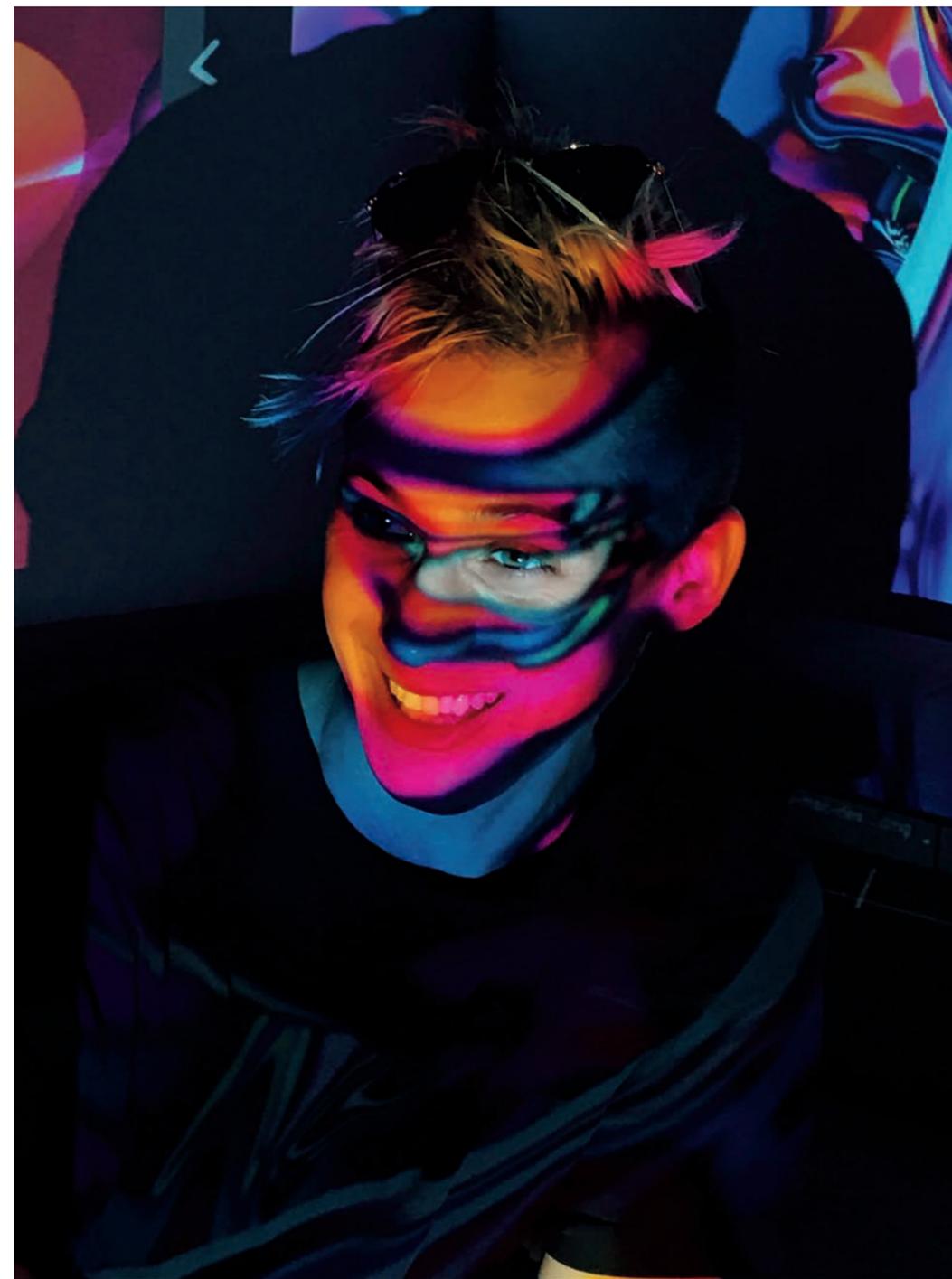
Muito próximo da família Jobs, Ive parece ser um sujeito boa-praça, pois é amigo de pessoas que conquistaram tanto sucesso quanto ele nos últimos anos. Entre os mais chegados estão Chris Martin, vocalista da banda Coldplay; Bono Vox, do U2; Stephen Fry, o ator inglês; Marc Newson, o designer australiano; Paul Smith, o estilista britânico; e Jeffrey Jacob Abrams, o diretor de cinema norte-americano. Abrams, que dirigiu ‘Star Wars: o Despertar da Força’, por ocasião do lançamento do filme, em 2015, comparou sua vida à de Ive “pelo fato de ambos trabalharmos em coisas que têm um nível de expectativa e antecipação que é absurdo”. Diferentemente dos seus amigos, o designer é bastante discreto e sente-se desconfortável quando está sob os holofotes da mídia. “Sou bastante tímido”, admite sem a ironia que é tão peculiar aos ingleses.

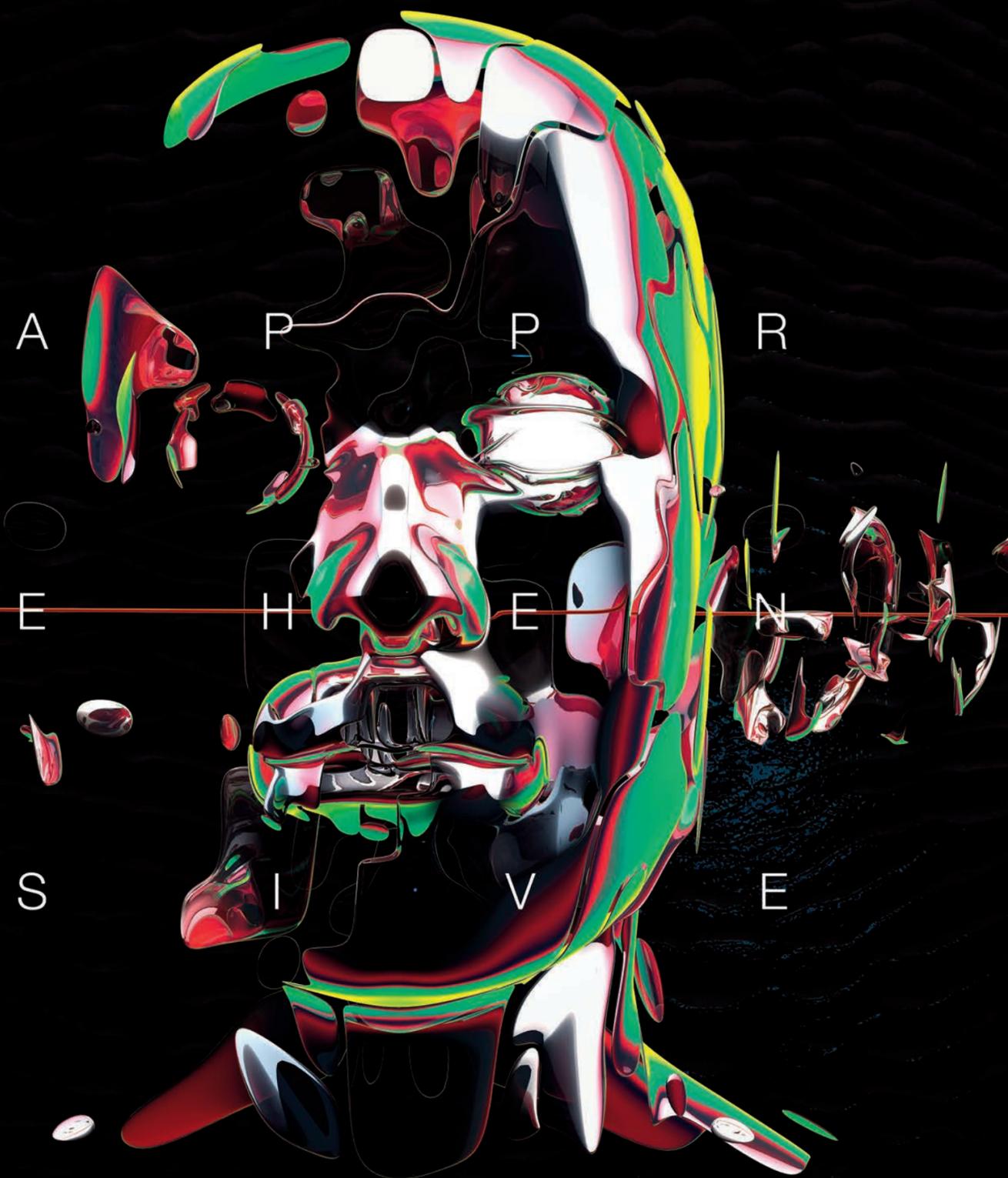
Admirador de uma lenda viva, o célebre Dieter Rams – designer alemão que se tornou referência mundial ao desenhar uma série de produtos eletrônicos para a Braun –, Ive segue a cartilha do seu mestre e também prega que todo novo objeto deve

ser inovador, útil, estético, compreensível, discreto, honesto, duradouro, minucioso e ambientalmente amigável. Basta olhar suas criações minimalistas na Apple para perceber o “tão pouco design quanto possível” de Rams aplicado com maestria em cada uma delas. Mas Ive foi além da forma. Os produtos da Apple são incrivelmente complexos, com circuitos integrados e tecnologia de ponta e, para fazermos justiça, Ive – ao lado de sua equipe de design que compartilha conjuntamente todo crédito pelos produtos da empresa – inventou o design intuitivo que parece mágica ao acionar tudo com o simples movimento de um dedo. E a mágica prossegue. Em 2014, a Apple lançou o Apple Watch, que somente no ano passado vendeu 6 milhões de unidades em todo o mundo. O relógio vai muito além de informar a hora certa, conferir as notificações de seus aplicativos, e-mails e mensagens: com ele é possível fazer compras e pagamentos e localizar iPhone ou iPad perdidos. O relógio foi o primeiro dispositivo da Apple lançado após a morte de Steve Jobs e o primeiro sob a direção exclusiva de Ive. “Eu sempre tive tanta sorte. Não poderia haver um lugar mais emocionante para trabalhar no momento do que a Apple”, afirma o sortudo Jonathan Ive. —

HOMEM BIÔNICO

COM A SÉRIE METALLIC FACES, ANTHONY GARGASZ TIRA PARTIDO DA
TECNOLOGIA PARA CRIAR UM NOVO UNIVERSO NAS ARTES VISUAIS





QUEM PODERIA PENSAR QUE A PRODUÇÃO DE ARTE poderia ser gerada por computadores? No século passado certamente essa ideia nem sequer era cogitada, mas nos dias atuais uma nova geração de artistas produz arte digital da melhor qualidade. É o caso do americano Anthony Gargasz. Com apenas 25 anos, ele segue o mesmo processo de criação de um artista que pinta, esculpe ou desenha. A única diferença é que suas ferramentas de trabalho são um teclado, um mouse e um tablet. “Sua arte é composta por uma série de detalhes elaborados e cuidadosamente construídos, camada sobre camada, para criar imagens de uma beleza extraordinária”, afirma David Mousa, jornalista especializado em arte e colaborador do site The Cool Hunter.

Sua mais recente produção é a série ‘Metallic Faces’. Neste trabalho – que vem sendo desenvolvido desde 2015 – Gargasz usa a forma da cabeça humana inserindo qualidades mecânicas e arquitetônicas à sua fisionomia orgânica. De acordo com os críticos de arte, é essa configuração que eleva seu trabalho ao status de arte ao propor uma questão metafísica, ou seja, o que toda arte faz em sua gênese: o questionamento permanente de todas as esferas que envolvem a vida do ser humano. “Existe uma justaposição real do familiar e do desconhecido nesta coleção. Em um sentido, a forma geral é claramente um rosto humano, mas ao observamos com atenção começamos a questionar se realmente o é, pois os detalhes possuem propriedades semelhantes a um design de um carro de luxo, a fluidez líquida e a solidez metálica, levando nossa imaginação a considerar o que a vida poderia ser em um futuro não muito distante”, analisa Mousa.

Com os rostos metálicos, Anthony Gargasz, além de imprimir qualidades digitais à face humana, insere um movimento por trás da aparência estática de cada uma das cabeças. Nelas, cada elemento flui para outro através de uma variação de cores, sombras e tons que sugerem um deslocamento e uma mudança em cada uma das faces. “A série Metallic Faces é uma representação do quão complexa é a forma humana, mas a beleza deste trabalho é observar cada peça e tentar decifrar suas intenções”, sugere o artigo da revista britânica Lemonade, uma publicação online especializada em arte. Para Anthony, a criação da série Metallic Faces tem mais elemento humano do que tecnológico. “Minha inspiração sempre é a recriação de um sentimento, de uma figura ou de uma cena. A partir disso faço uma combinação dinâmica de cores, formas e texturas. Na série Metallic Faces extrai beleza da experiência humana, simplesmente sendo vivo e expressando como me sinto”, declara o artista.



A ARTE DIGITAL TORNOU-SE DEFINITIVAMENTE UM MARCO
NA ARTE CONTEMPORÂNEA. VAI SER INTERESSANTE
VÊ-LA EVOLUIR À MEDIDA QUE A CULTURA POP SE TORNA
MAIS OBCECADA COM DIFERENTES FORMAS DE MÍDIA
E A TECNOLOGIA TORNAR-SE MAIS ACESSÍVEL

(ANTHONY GARGASZ)







UM ARTISTA DO NOSSO TEMPO

Anthony Gargasz começou a se interessar por arte digital aos oito anos de idade, quando teve o primeiro contato com o Photoshop no computador de um amigo. Esse contato inicial o levou a descobrir o que poderia ser criado usando somente a máquina e a mente. “Eu vejo a arte digital como uma nova era que a arte está entrando. Acredito que é apenas uma questão de tempo antes de se tornar popular na vida real tal qual o próprio desenvolvimento da internet”, afirma o artista. Autodidata, Anthony aprendeu quase tudo que sabe por meio das redes online e tutoriais. Nesse período de quase 17 anos de formação, dedicou inúmeras horas na frente do computador explorando programas que o capacitaram a se tornar o artista que é hoje. Para nossa surpresa, sua fonte de inspiração não está nas artes visuais. Sua inspiração é a música eletrônica. “Ela me ajuda a traduzir ideias que se transformam em minhas criações”, revela o artista, que credita sua criatividade aos projetos mais pessoais sem vínculo com encomendas profissionais: “Meus projetos mais gratificantes são os mais íntimos. Eles são a verdadeira expressão de uma paixão, livres de restrições, prazos e barreiras”. Mesmo com pouco tempo na carreira de artista visual, Anthony já acumula colaborações para a Paramount Pictures, VH1, Sony Pictures e o Nickelodeon, a maior empresa de entretenimento juvenil da atualidade.

Como todo artista digital de sua geração, Anthony Gargasz não faz parte do circuito tradicional das galerias de arte. As exposições do seu trabalho acontecem em eventos online promovidos por coletivos de arte como o Evoke One ou o Intrinsic Nature. Para entender um pouco como esse novo circuito de arte funciona podemos lembrar do conceito de Modernidade Líquida criado pelo sociólogo e filósofo polonês Zygmunt Bauman (1925-2017). Para o conceituado pensador e ex-professor da London School of Economics – autor do livro Modernidade Líquida, lançado em 2001 –, a pós-modernidade trouxe com ela a fluidez do líquido, que ignora divisões e barreiras, assumindo novas formas e ocupando espaços, ao mesmo tempo que dilui certezas, crenças e práticas. Uma metáfora para os tempos atuais do apogeu das conquistas tecnológicas e do declínio do mundo sólido do século 20. Em outras palavras, na atualidade as relações entre os indivíduos nas sociedades tendem a ser menos frequentes e menos duradouras. Essa ideia serve de espelho para o complexo sistema das galerias online e da arte digital produzida no mundo contemporâneo. Os grupos de arte online costumam ser efêmeros e a maioria dos coletivos desaparece no espaço de meses ou anos, deixando apenas um rastro do que produziram em um domínio desatualizado perdido na internet. A exceção, por enquanto, está no Evoke One e no Intrinsic Nature. Além desses coletivos, a arte digital encontra um espaço para manter seu legado no DACS, uma organização britânica de gestão de direitos autorais, sem fins lucrativos, fundada por artistas. A série ‘Metallic Faces’ – com certificado de autenticidade numerado e assinado – é comercializada em edição limitada pela galeria norte-americana online Curioos. —

Anthony Gargasz
www.instagram.com/anthonygargasz
 Curioos
www.curioos.com
 Evoke One
www.evokeone.com
 DACS
www.dacs.org.uk

FUTURE LAB

A tecnologia de novos materiais promete revolucionar os sistemas construtivos num futuro próximo



01.

POR: LAURO LINS FOTOS: DIVULGAÇÃO

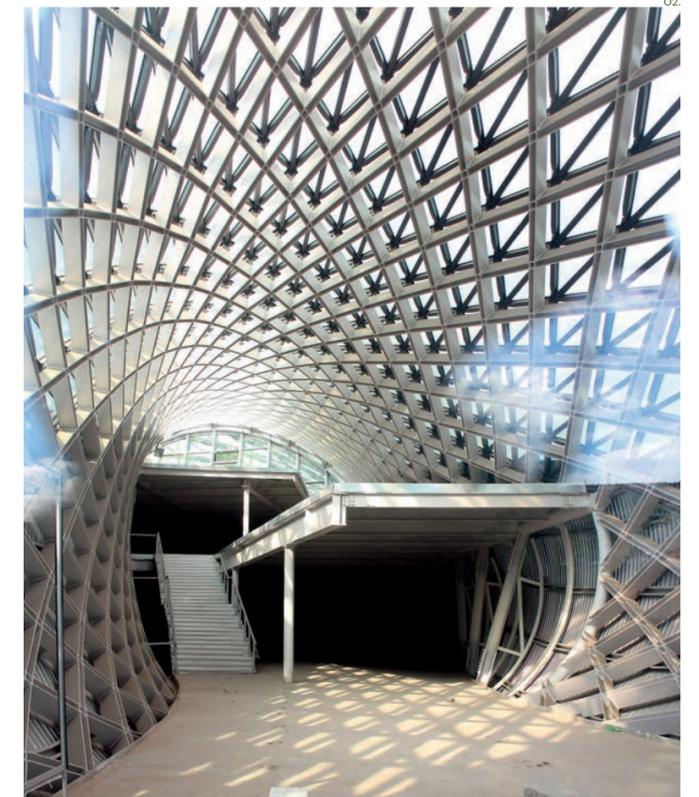
A CADA DOIS ANOS, CONSTRUTORES, arquitetos e engenheiros de todo o mundo se dirigem ao Centro de Exposições Paris-Nord Villepinte para conhecer de perto as mais recentes descobertas tecnológicas em sistemas construtivos apresentados na Batimat – a mais importante feira internacional da indústria da construção. Nas últimas edições do evento, cada vez mais a ideia de sustentabilidade desponta como elemento chave por trás de novos materiais e novos equipamentos. O futuro idealizado pelos filmes de sci-fi ficou para trás. Em vez de ambientes artificiais é a conexão inteligente com a natureza que dá as cartas em todos os avanços da ciência. E a construção civil segue o mesmo destino. Entre os novíssimos materiais que chegam ao mercado estão revestimentos de alumínio composto, cordas de fibras de carbono, bambu resistente e células solares invisíveis: inovações que vieram para ficar e que, aos poucos, mudam a paisagem urbana nas cidades.

ALUMÍNIO COMPOSTO

Flexíveis e resistentes, os painéis de alumínio composto são indicados para revestimentos de fachadas, coberturas e marquises. Conhecido internacionalmente como ACM (Aluminum Composite Material), o alumínio composto se destaca por seu bom desempenho térmico e acústico, além de ser resistente à corrosão. Por enquanto, sua única restrição está em seu uso como revestimento de pisos devido à abrasividade. Um dos seus principais diferenciais é a possibilidade de dobrá-los, tornando-os uma opção para fachadas com elementos curvos. As chapas de alumínio composto são fabricadas com um miolo de polietileno e sua espessura, em geral, varia entre 3 mm e 4 mm. Por sua leveza e flexibilidade, o ACM agrada a arquitetos vanguardistas como o italiano Massimiliano Fuksas e a saudosa Zaha Hadid que especificaram o novo material desde a fase de concepção de seus projetos, como o Rhike Park Music Theatre and Exhibition Hall, em Tbilisi, na Geórgia; de autoria de Fuksas e a loja da Roca em Londres, desenhada por Hadid.

FIBRAS DE CARBONO

Assim como o aço substituiu o ferro na primeira metade do século 20 – e impulsionou o maior boom de construções verticais na história dos Estados Unidos –, as fibras de carbono prometem tomar o lugar do aço no século 21. Cinco vezes mais forte que o aço, duas vezes mais dura e pesando muito menos que seu ancestral, as fibras de carbono – material high tech já utilizado na fabricação de bicicletas e carros de corrida profissionais – caíram nas graças de engenheiros das indústrias automotiva e aeroespacial e, aos poucos, chama a atenção por suas propriedades materiais.



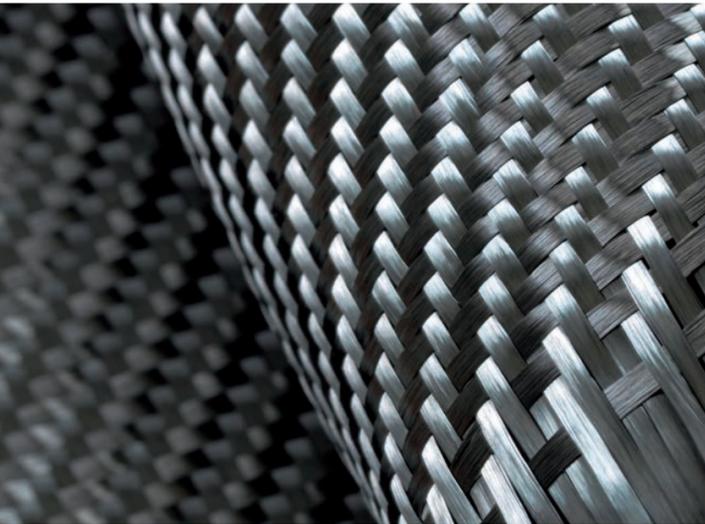
02.



03.

01. **Projetada pela arquiteta** Zaha Hadid, a fachada da loja Roca, em Londres, foi feita com alumínio composto.
02. **Interior do Rhike Park** Music Theatre and Exhibition Hall, em Tbilisi, capital da Geórgia, na Europa Oriental. Projeto do arquiteto Massimiliano Fuksas e Dorian Fuksas.
03. **Edifício em Kuala Lumpur**, capital da Malaysia, com revestimento em ACM.

01.



01. Detalhe ampliado da estrutura do alumínio composto.
02. O Naman Conference Hall, em Ngu Hahn Son, no Vietnã, projetado com bambu pelo arquiteto vietnamita Vo Trong Nghia.

Com elas, o estúdio norte-americano SHoP Architects projetou o Barclay's Center, no Brooklyn, em Nova York, há cinco anos atrás. As fibras de carbono são uma espécie de cinta, superleve e superforte, que em vez dos fios de aço entrelaçados usados nos cabos de aço comuns, são constituídas por quatro fitas de fibras de carbono seladas em plástico transparente, necessário para proteger as fibras de carbono do atrito. Cada fita tem 4 centímetros de largura por 4 milímetros de espessura semelhante a uma régua escolar flexível. Tão pequenina quanto poderosa, a fibra de carbono ainda é temida pelos arquitetos e engenheiros por sua aparente fragilidade, mas a tendência é que essa resistência inicial seja quebrada. O caminho para quebrar o gelo parece estar nos elevadores de arranha-céus. Os cabos de aço usados nos elevadores atuais só conseguem atingir a altura de 500 metros, um limite que está sendo ultrapassado pela engenharia contemporânea. Um exemplo atual dessa limitação é o Burj Khalifa, em Dubai, que tem 828 metros, considerado o maior arranha-céu do mundo na atualidade. Para chegar ao seu topo é preciso fazer uma baldeação trocando de elevador um pouco abaixo dos 500 metros. Em breve, a Kingdom Tower, em Jedá, na Arábia Saudita – previsto para ficar pronto em 2020 – irá ultrapassar o Burj Khalifa, com a surpreendente escala de 1 quilômetro de altura e 200 andares. E, ao que tudo indica, o autor do projeto, o arquiteto americano Adrian Smith – que também desenhou o Burj Khalifa – irá dar um passo adiante. De acordo com o site ConstructionWeekOnline, a Kingdom Tower terá elevadores equipados com fibras de carbono Ultrarope, da empresa finlandesa Kone. Assim como o aço no passado, a fibra de carbono está dando um passo de cada vez.

CÉLULAS SOLARES INVISÍVEIS

Pesquisadores da Universidade de Michigan desenvolveram um painel solar transparente. A invenção possibilita que diferentes superfícies, como janelas, painéis de vidro e até mesmo prédios inteiros, possam ser usadas para gerar energia solar. Para criar células voltaicas transparentes, os cientistas produziram um concentrador solar luminescente transparente que usa sais orgânicos para absorver comprimentos de onda de luz que são invisíveis ao olho humano. Conhecida pela sigla em inglês TLSC (Transparent Luminescent Solar Concentrator), as células fotovoltaicas transparentes projetam um brilho luminescente que contém um comprimento de onda de luz infravermelha convertida. Para compararmos com a tecnologia original, as células solares fotovoltaicas tradicionais enquadram o painel do material principal e essas células solares transformam a luz infravermelha concentrada em eletricidade.

BAMBU RESISTENTE

Devido a sua resistência e flexibilidade, o bambu ganha projeção como material para a construção civil. Em países asiáticos e latino-americanos, seu uso é crescente em edifícios de pequeno porte e até pontes. Por ser abundante, renovável e extremamente resistente, o material tem enorme potencial para se tornar no futuro um substituto do aço. Nos estudos de tração, o bambu se revela eficiente superando a maioria de outros materiais testados, incluindo o aço reforçado. Isso é possível graças a sua estrutura oca e tubular que evoluiu ao longo de milênios para resistir às intempéries naturais. Entre as vantagens do material está sua fácil colheita e transporte, o que o torna economicamente viável, além do quesito de sustentabilidade, uma vez que sua extração é bem menos impactante do que o metal. =

02.



03.



04.



03 e 04. Perspectiva ilustrada do edifício 2050 M Street, projetado pelo escritório americano Rex Architecture, com fachada de vidro transparente e pequena mostra do painel solar transparente.
05. Detalhe de edifício, revestido com bambu e madeira, projetado pelo arquiteto japonês Kengo Kuma.

05.



REFÚGIO URBANO

Com atmosfera de bem-estar, esse apartamento planejado pelo arquiteto Dado Castello tem ambientes integrados e design contemporâneo



01. 02.



03.



04.

FOTOS: SÉRGIO ISRAEL

PLANEJADO PARA UM CASAL JOVEM COM DOIS FILHOS PEQUENOS, esse apartamento – no residencial Habitarte 2 da incorporadora Yuny, no Brooklin – tem seu design de interiores assinado pelo arquiteto Dado Castello Branco. Com 120 metros quadrados, o apartamento tem uma ambientação contemporânea e aconchegante. “O grande desafio desse projeto foi dar uma sensação de amplitude e de acolhimento”, afirma Dado. Entre os highlights do projeto, destacados pelo arquiteto estão a integração dos ambientes. “Principalmente a cozinha com o living, que estimula a convivência entre os familiares no ambiente.”

A ambientação apresenta as características básicas do trabalho de Dado Castello Branco: cores claras, elementos naturais e contemporaneidade. “Gosto de criar ambientes onde as pessoas possam sentir-se acolhidas. Ou seja, chegar em casa, tirar os sapatos, sentar no sofá e ter aquela vista que você sonhava ter”, diz o profissional. Para ele, a personalização de cada projeto é fundamental. “É importante ter aquele detalhe especial para o cliente. Seja na marcenaria, num puxador de armário ou em uma luminária”, destaca o arquiteto que complementa sua definição de bem-estar na decoração: “A casa ou o apartamento onde moramos deve ser como um grande abraço de boas-vindas. O conforto e a harmonia dos materiais, texturas, tecidos, objetos e o equilíbrio entre o mobiliário, uma obra de arte e a iluminação devem ser fundamentais.”

Na foto de abertura, o living tem fotografias assinadas por Claudio Edinger e Álvaro Elkis e tela da artista plástica Anna Maria Maiolino, da Carbone Galeria. As prateleiras acima da TV são da Loja Teo. Sofá, Carlos Camargo. Aparador, Casual Móveis. Tapete, Clatt.

01. Mesa de centro, Conceito Firma Casa. Poltrona, Casual Móveis.
02. No Opc e, as prateleiras, a bancada e a cadeira são da Loja Teo.
03. Detalhe do terraço. Sofá, Casual Móveis. Mesa de centro, Passado Composto Século XX.
04. Detalhe da sala de jantar. Mesa, Casual Móveis. Cadeiras, Loja Teo.



01.



02.



03.



05.



04.



É IMPORTANTE TER AQUELE DETALHE ESPECIAL PARA O CLIENTE SEJA NA MARCENARIA, NUM PUXADOR DE ARMÁRIO OU EM UMA LUMINÁRIA

DADO CASTELLO BRANCO



01. Na cozinha, os armários são da Ornare.

02. Banquetas e gravura de Hércules Barsotti, Loja Teo.

03. O corredor tem telas assinadas pelo artista plástico João Migotto da Galeria Biográfica

04. O dormitório do casal tem arandelas da Scandinavian Design. Tapete, Clatt. Tapeçaria, Ateliê de Cortinas. Roupa de cama, Trousseau.

05. No quarto das crianças, a cama que se transforma em sofá é da TokStok. Armário, Ornare. Escrivaninha e cadeira, Quartos&Etc. Papel de parede, Celina Dias.

Uma Viagem no Tempo

No calcanhar da bota, Bari é uma cidade de boas surpresas na Itália para quem busca um destino especial



01.

POR: LUIZ CLAUDIO RODRIGUES
FOTOS: DIVULGAÇÃO



02.

N

O LABIRINTO DE BECOS E RUELAS NA PARTE vecchia de Bari, as portas das casas se abrem diretamente para a rua. Neste cenário, sem qualquer cerimônia, as mulheres preparam – ali mesmo em mesas nas calçadas – o orecchiette (em português, orelhinha), massa típica da região da Puglia. Em formato de concha, a receita dessa pasta tradicional do sul da Itália é passada de mãe para filha há muitas gerações. Assim como o incompreensível dialeto barese que soa alto nas conversas animadas entre os moradores do antigo bairro.

Bari é a segunda cidade mais importante do sul da Itália e é famosa por sua culinária. Do pão à carne, passando pelos frutos do mar, grande parte da comida de Bari é feita no forno. Entre os pratos típicos está a Tiella Alla Barese (feita com mexilhões, arroz, batatas, cebolas e queijo pecorino), o calzuni (uma espécie de pastel com cebolas, azeitonas, tomate e filetes de anchovas) e Sogliola gratinata (filés de linguado gratinados). A cidade também é conhecida pela qualidade dos seus vinhos. Em particular, os produzidos com a uva primitivo, fruta que foi levada da Croácia para o sul da Itália em tempos imemoriais. Com toque sedoso e aveludado, o tinto Primitivo di Manduria é apreciado por enófilos do mundo inteiro. Sua gama de harmonizações atende desde a gastronomia mais refinada até a culinária mais simples dos campônios da Puglia.

Se a gula é um pecado capital para os italianos católicos, não faltam igrejas para atenuar a culpa em Bari. No centro histórico da cidade há diversas igrejas medievais. Lá está a Basílica di San Nicola, fundada em 1087, local de peregrinação desde a antiguidade até os dias de hoje. Todos os anos, em maio, é realizada a Processione dei Pellegrini, uma procissão à beira-mar que atrai milhares de devotos. Na cripta do subsolo da igreja está sepultado o corpo de São Nicolau, padroeiro da cidade. Outro marco religioso da vecchia Bari é a Cattedrale di San Sabino.



03.



04.



05.

- 01. As mulheres que vivem na parte antiga da cidade preparam diariamente, nas calçadas, o orecchiette.
- 02. Um dos pratos típicos da cidade, a Tiella Alla Barese.
- 03. Orecchiette servido com molho de brócolis, bacon e queijo parmesão.
- 04. e 05. Fachada e interior da Basílica di San Nicola.
- 06. Bari e sua faceta medieval na parte velha da cidade.

06.



Do passado para o presente, Bari reserva surpresas em seu lado mais contemporâneo: a Bari Nuova. Seu planejamento urbano foi iniciado em 1813 por Joachim Murat com a demolição das antigas muralhas que deram lugar à atual Corso Vittorio Emanuele, via que separa a parte velha da parte nova da cidade. A avenida, lugar favorito para os passeios nas noites do verão, está no bairro Muratiano, o mais vibrante de Bari, com seu movimentado comércio nas ruas Corso Cavour; Via Sparano, onde se concentram marcas italianas famosas como Pacioti, Coccinelle, Furla e Rossetti; e a Via Argiro, onde está a famosa loja Dante 5, local preferido dos fashionistas que se vestem com as coleções de estilistas internacionais famosos. Bari Nuova se estende ao longo da costa do Mar Adriático por sete quilômetros e é a principal ligação do sul da Itália com a Grécia e o Mar Mediterrâneo. Entre as praias mais visitadas de Bari estão a Pane e Pomodoro e a Torre Quetta. Mas para quem deseja destinos mais exclusivos para um banho de mar, o litoral da Puglia reserva praias de areia fininha, grutas marinhas e falésias. Entre as mais próximas de Bari estão Punta Prosciutto (na cidade de Porto Cesario); Pescoluse (entre Ugento e Santa Maria di Leuca); Baía de Torre dell'Orso (em Melendugno) Porto Badisco (entre Otranto e Santa Cesarea Terme) e Polignano a Mare.

ONDE SE HOSPEDAR

* PALACE HOTEL *

De frente ao mar, com suítes elegantes que reúnem mobiliário de época e arte contemporânea. Via Lombardi, 13.

* HOTEL ORIENTE *

Acomodações de primeira classe, próximo ao Teatro Petruzzelli. Corso Cavour, 32.

* PALAZZO CALÒ *

Um casarão do século 16 com apartamentos de design contemporâneo. Str. Lamberti, 8.

Onde Comer Bem

* MURAT *

Na cobertura do Palace Hotel, gastronomia típica da Puglia e do Mediterrâneo, com especialidades em frutos do mar. Via Lombardi, 13.

* LO SCOGLIO DA VITO *

Cardápio com especialidades regionais à base de peixes, destaque para o paccheri com lagosta. Lungomare Massaro Tenente Nicola I-70128.

* OSTERIA ANTICHI SAPORI *

Osteria Antichi Sapori. Pratos com o melhor da culinária local e adega com uma seleção especial de vinhos. Via Manfredi, 16.



01. Polignano a Mare, uma das sofisticadas praias de Bari.
02. Vista panorâmica da nova Bari.
03. A Corso Vittorio Emanuele, lugar de passeio na parte nova de Bari.
04. O mar Adriático na costa de Bari visto na praia de Polignano a Mare.

FINE PLACES

HOTEL Belmond Grand Hotel Timeo, em Taormina, Itália.
www.belmond.com

BAR O bar do The Connaught Hotel, em Mayfar, Londres.
www.the-connaught.co.uk

SPA SHA Wellness Clinic, em Valência, Espanha.
www.shawellnessclinic.com

LUMINÁRIA VINTAGE ESPANHOLA COM DESIGN FUNCIONAL

“Além da coleção de roupas, gosto muito do acervo vintage de peças para a casa da loja Mutate na capital argentina.”

Calle Montevideo, 1902, Recoleta, Buenos Aires.

APPLE WATCH DA HERMÈS

A tecnologia inovadora do relógio da Apple com a exclusiva pulseira de couro da tradicional grife francesa Hermès.

Hermès, Shopping Cidade Jardim, Piso térreo, São Paulo, SP, (11) 3552 4500.



FOTOGRAFIAS DE CAIO REISEWITZ

A obra de Caio Reiszewitz explora em sua produção as relações entre registro documental e arte, espaços político e estético. O uso da luminosidade despojada em sua fotografia resulta em registros que evocam o silêncio e a reflexão.

CASA RINO LEVI, FOTOGRAFIA DE CAIO REISEWITZ, C-PRINT EM METACRILATO, 100 x 66 CM (2016).
Galeria Luciana Brito, Avenida Nove de Julho, 5162, São Paulo SP, (11) 3842 0634.



Helena
MONTANARINI

A conceituada curadora de moda e estilo revela seus favoritos para a revista Yumy

RETRATO: VALERIA ABREU AFRANGE

A POLTRONA BANQUETE DOS IRMÃOS CAMPANA

Um clássico do design contemporâneo encontrado na Firmacasa.

Alameda Gabriel Monteiro da Silva, 1487, São Paulo.

CERÂMICA

Com loja em Nova York, a ceramista Suzanne Sullivan tem uma linha de utilitários com estampas de traçado único.

www.instagram.com/suzannesullivanceramics



Perrier
Jouet
VAI CHEGAR

sushi POP

A cultura pop japonesa atravessa as fronteiras da Ásia e ganha o Ocidente como símbolo internacional de modernidade



日本之旅



V

ITRINE DA CULTURA JAPONESA, TÓQUIO é um exercício permanente para os olhos. É lá que a cultura pop do Japão tornou-se um símbolo internacional do mundo moderno. Mas assim como o cruzamento de pedestres de Shibuya – no coração da cidade e considerado o mais movimentado do planeta – à primeira vista pode parecer caótica. Entretanto, essa impressão logo se dissipa, pois a cultura contemporânea no país do Sol Nascente revela-se como uma via de mão dupla entre o Oriente e o Ocidente. Uma pista da integração de culturas fica evidente ao nos depararmos com os luminosos de ideogramas lado a lado de outros que estampam o idioma inglês. Essa abertura do Japão para o mundo exterior, principalmente com os Estados Unidos, se intensificou no pós-guerra e, durante todos esses anos, os japoneses pouco a pouco foram tomando o lugar da vanguarda, sempre a um passo à frente em relação às demais nações.

Essa vanguarda no cenário internacional é marcada principalmente pela tecnologia inovadora com avanços na robótica, microeletrônicos e máquinas inteligentes. Uma tecnologia que fascina o mundo e despertou a curiosidade dos estrangeiros em saber mais sobre a cultura japonesa, principalmente a popular vista na moda, nos quadrinhos, no cinema e até na música. Essa influência tem sido mais forte do que nunca na atualidade, principalmente entre os nerds. Grande parte da cultura da infância dessa geração, nos últimos trinta anos, veio do Japão: Tamagotchi, Power Rangers, Transformers e Pokémon, para citar alguns dos mais famosos. A empresa por trás dos Pokémons, a Nintendo, antes de vender centenas de milhões de consoles no mundo, já havia se expandido para os Estados Unidos em 1985. Fora as crianças, os japoneses também sabem entreter os adultos em diferentes segmentos.



01. O cruzamento mais movimentado do mundo, em Shibuya: a Times Square de Tóquio.

02. O robô Asimo produzido pela empresa japonesa Honda.

03. Adolescentes japonesas em Harajuku, ponto de encontro da nova geração em Shibuya, no centro de Tóquio.





MODA

Os japoneses costumam ser discretos e muito respeitosos uns com os outros. Talvez por esse traço cultural, a moda japonesa seja quase uma expressão individual ou de grupos que compartilham a mesma afinidade de gosto e interesses. O quimono ainda é usado pelos mais velhos, mas os jovens só usam o traje tradicional em ocasiões especiais, como festas religiosas ou cerimônias sociais. As roupas ocidentais fazem parte da modernidade japonesa, mas o universo fashion japonês se expressa de diferentes maneiras. A moda usada pela juventude é para ver e ser visto. E daí vale tudo: maquiagem carregada, roupas exóticas e visual andrógino. Desde o começo do século 21, a coexistência de diversos estilos, sem uma tendência predominante, faz parte do dia a dia. Talvez o fenômeno mais evidente seja o das estudantes das escolas secundárias. Uma imagem comum nas ruas são os grupos de garotas com cabelo tingido nas mais surpreendentes cores, pele muito bronzeada, minissaia ou calças curtas na parte inferior e meias folgadas e largas que se deixam cair sobre a parte de cima dos sapatos. Ao mesmo tempo, grifes estrangeiras de luxo destinadas à classe alta continuam sua expansão no Japão, abrindo lojas em Ginza, o bairro mais chique da capital japonesa. Além disso, a “Tokyo Girls Collection”, evento de moda destinado às jovens e adolescentes iniciado em 2005, adquire a cada ano maior popularidade. A cada edição surgem mais novidades, a mais recente delas tem sido um sistema que permite comprar as mais novas coleções a preços razoáveis acessando diretamente um site por meio de um smartphone (keitai) no mesmo instante em que uma modelo famosa estiver desfilando com uma nova peça na passarela.

01, 02, 03 e 04. Os adolescentes japoneses, que vivem em Tóquio, não seguem nenhuma tendência de moda e se expressam de forma livre para compor seus guarda-roupas.
05. O trio de cantoras da banda Perfume.
06. A banda Alice Nine.



MÚSICA

Os grupos de J-Pop (pop japonês) e J.Rock (rock japonês) são uma febre no Japão contemporâneo. Além dos Estados Unidos e da Índia, a indústria fonográfica japonesa é a que mais libera downloads de sucessos no mundo. Entre os grupos de J-Pop mais famosos no país está a banda Perfume (originária de Hiroshima, composta pelo trio de cantoras Ayana Omoto, Yuka Kashino e Ayaka Nishiwaki), Arashi (uma boy band criada pela agência de talentos Johnny’s Entertainment com fãs em vários países asiáticos e ocidentais, incluindo o Brasil) e o grupo de meninas AKB48 (que atualmente conta com 127 garotas divididas em várias equipes de apresentação) que vende mais de um milhão de cópias por single. Entre as bandas expressivas de J.Rock está a de Anna Tsuchiya (uma ex-modelo japonesa que faz sucesso por lá desde que fez 14 anos), a banda de metal progressivo Dir en Grey (que tem no vocalista e letrista Kyo o seu principal trunfo pela variedade e versatilidade vocal, capaz de uivos, gritos, chiados, rosnados e alguns sons quase inumanos) e a Alice Nine, uma banda no estilo visual kei.



07. O vocalista Kyo da banda Dir en Grey.
08. A cantora Anna Tsuchiya.
09. A boy band Arashi.





01. Tao Okamoto.
02. Rinko Kikuchi.



CINEMA

Os filmes e seriados de efeitos especiais chamados de tokusatsu são os mais famosos na atualidade. Os efeitos mesclam várias técnicas como pirotecnia, computação gráfica e modelismo para simular performances de artes marciais, superpoderes e magia. Os fãs desse tipo de cinema usam os serviços de streaming como Netflix e Wow!Play – da japonesa Sato Company – para assistir Ultraman Leo, Ultraman Mebius, Ultraman Max e a mais recente Ultraman X. Fora dessa seara de heróis e aventuras, o Japão tem duas estrelas internacionais: Rinko Kikuchi e Tao Okamoto. A primeira ganhou notoriedade internacional ao ser a primeira atriz japonesa indicada ao Oscar em meio século, em 2006, pelo filme Babel, do diretor mexicano Alejandro González Iñárritu. Recentemente esteve em Norwegian Wood, Pacific Rim, The Brothers Bloom, 47 Ronin e Kumiki: The Treasure Hunter. Por sua vez, Tao Okamoto migrou das passarelas da moda para o cinema, onde atuou ao lado de Hugh Jackman em X-Men Origins e Wolverine e sua atuação mais recente foi em Batman vs Superman: Dawn of the Justice, onde fez a assistente e guarda-costas do vilão Lex Luthor. —

UA3

PERFEITO PARA ASSISTIR À TV,
MELHOR AINDA PARA CURTIR COM OS AMIGOS.



O UA3 foi feito para a sua vida não ter limites. Com Wireless Media, ele se conecta sem fios à sua TV. E, com seu design compacto, você o leva aonde quiser.

O ciclismo tornou-se um estilo de vida para quem gosta de levar uma vida saudável com a mesma adrenalina de um atleta profissional

CHEGAR EM PRIMEIRO LUGAR OU FAZER um determinado percurso no menor tempo possível são as metas de todos os ciclistas profissionais em disputadas corridas de bicicletas em estradas. Estes atletas participam de competições anuais em todo o mundo, principalmente as mais famosas como o Tour de France*, o Giro d'Italia e a Vuelta a España. Mas para quem não faz parte do pelotão de elite da atualidade – como o holandês Tom Demoulin, os ingleses Lizzie Armitstead e Mark Cavendish, o italiano Vincenzo Nibali, a americana Megan Guarnier, os colombianos Esteban Chaves e Nairo Quintana, o belga Greg Van Avermaet, o britânico Chris Froome e o eslovaco Peter Sagan – o ciclismo tornou-se um estilo de vida que atrai cada vez mais adeptos. Os ciclistas amadores têm uma rotina que lembra a dos profissionais, com treinos puxados, alimentação balanceada, passeios diários em grupos de amigos, provas amadoras como o L'Étape e o Gran Fondo (que atualmente mantém provas no Brasil) e até viagens internacionais onde os bikers podem fazer trechos de provas importantes na França, Itália, Portugal e outros países na Europa.

O lifestyle promovido pelo ciclismo amador atrai esportistas que procuram bem-estar e qualidade de vida no dia a dia. É o caso do empresário paulistano Gilberto Tarantino que duas vezes por semana levanta da cama às 4h45 e pedala para a USP onde encontra 40 amigos para pedalar na Cidade Universitária até as 6h30 da manhã. “Terminamos o treino felizes e cheios de energia e antes das sete já estou em casa, fazendo o meu café, para logo em seguida ir ao trabalho”, afirma o atleta amador de 55 anos de idade que pedala há 16 anos. “A maneira que encontrei para manter a forma e estar abaixo do peso são os treinos frequentes de bicicleta. Além da atividade física, o ciclismo me proporcionou muitos amigos que adotaram o mesmo estilo de vida que o meu.” Para manter o ritmo, Tarantino faz uma dieta recomendada por um nutricionista e todo ano faz um check-up completo. Mesmo com esses cuidados, afirma não ser “um atleta chato e antissocial” e complementa: “Não sou radical e muito menos deixo de comer o que gosto e beber cerveja artesanal que é uma de minhas paixões”. Essa rotina de atleta também é seguida pelo investidor financeiro Charbel Bechara. De duas a três vezes por semana pedala pelas ciclovias perto de sua casa e nos fins de semana pega a estrada e faz o percurso entre São Paulo e Indaiatuba de bicicleta (106 quilômetros em 6h50min). “Chego a fazer cinco pedaladas por semana totalizando entre 270 e 300 quilômetros de corrida”, afirma o investidor.

Trecho do Tour de France no centro de Paris





GRAN FONDO E L'ÉTAPE DU TOUR NO BRASIL

Duas das mais importantes provas de ciclismo amador já podem ser feitas no Brasil. O Gran Fondo é uma delas. Trata-se de um desafio de resistência pessoal, onde o ciclista compete com outros atletas, com o relógio e consigo mesmo. Aberto para amadores e profissionais, o evento simula um verdadeiro Gran Fondo italiano (criado em 1970): largada em massa, controle de tempo por chip, sinalização ao longo do percurso, resultados baseados nos tempos gerais, medalha aos participantes, troféus e camisas para os campeões gerais masculino e feminino e um pódio por faixa etária. A versão para amadores foi fundada em 2010 e acontece em diversas cidades ao redor do mundo e chegou ao Brasil neste ano, mais precisamente no Rio de Janeiro. A primeira edição brasileira aconteceu em agosto passado em dois percursos de 72Km e 160Km na Serra da Beleza, no distrito de Conservatória (RJ). A cidade está localizada na região do Vale do Café e hoje é conhecida pela beleza de suas serras e por ser um dos melhores destinos para se pedalar no Brasil. A região é sede

das principais provas de ciclismo do País e da América Latina, como a Copa Rio de Janeiro, o Desafio do Tour e o Tour do Rio, reunindo um número crescente de atletas a cada edição.

A outra competição que chegou ao Brasil é L'Étape du Tour. Criado em 1993, oferece aos atletas amadores e amantes do ciclismo a oportunidade de participar de um evento com o espírito do Tour de France, oferecendo uma experiência muito próxima do que é vivido no ambiente profissional. Atualmente, aproximadamente 13 mil ciclistas de mais de 50 países costumam se reunir para o L'Étape du Tour, onde os atletas têm a oportunidade de pedalar em um trajeto diferente, descobrir novas regiões e combinar desafio desportivo com turismo. O L'Étape Brasil foi realizado pela primeira vez em 2015, tornando-se rapidamente o maior evento de ciclismo amador da América Latina. Em 2017 o evento se consolidou em sua terceira edição, sempre na cidade de Cunha, interior de São Paulo. A prova deste ano aconteceu no fim de setembro.

01. **Ciclista profissional** em uma das provas de ciclismo na Europa.
02. **03 e 04. Em uma das viagens planejadas** para ciclistas amadores pela Special Trip, os brasileiros em Dordogne: um dos destinos mais procurados na França.

CICLOTURISTAS

Nos últimos anos, os ciclistas passaram a contar com um tipo exclusivo de turismo moldado para quem gosta de explorar e viver experiências em passeios e corridas de ciclismo em cidades na Europa. Nesta modalidade de viagem, os destinos mais desejados são a Itália e a França, seguidos por Espanha e Portugal. “Os atrativos desses lugares vêm pela sua óbvia correlação com a enogastronomia, permitindo experiências ligadas à boa comida, vinho e cultura local genuína, além dessas regiões estarem localizadas no campo e, como consequência, serem ótimas para pedalar devido ao pequeno tráfego de automóveis”, afirma o empresário Hebert Polizio, da Special Trip, agência especializada em roteiros internacionais e nacionais para ciclistas. Segundo Polizio, os destinos favoritos para pedalar na Itália são a Toscana, Piemonte e Emilia-Romagna; enquanto na França, os bikers gostam de Bordeaux, Dordogne, Borgonha e Provence; em Portugal, o Doro e Alentejo; e na Espanha, a Catalunha e Rioja.

Nessas viagens, os cicloturistas contam com serviços especiais, oferecidos pela Special Trip, que incluem suporte mecânico durante o pedal, carro de apoio, aluguel de bicicletas e reservas (com guias locais) em vinícolas, restaurantes e produtores de queijo e azeite. O ciclista Charbel Bechara todos os anos faz esse tipo de tour e já pedalou na Áustria, República Tcheca e Estados Unidos. “É o tipo de viagem mais prazerosa que existe, pois une esporte, gastronomia, amigos e a família.” Gilberto Tarrantino já participou de uma edição da competição para amadores, o L'Étape du Tour na França, fazendo um trecho do Tour de France para “saborear” a experiência de um ciclista profissional. “Foram 130 quilômetros de prova, sendo que os últimos 20 quilômetros eram uma subida interminável. Foi um sonho de prova e de viagem”, diz satisfeito por ter cumprido todo o trajeto.



A DIETA DOS CICLISTAS PROFISSIONAIS

A chef britânica Hannah Grant – especialista em culinária nutricional esportiva e autora do livro *The Grand Tour Cook Book* – recomenda uma alimentação especial baseada em vegetais, carnes e superfoods para antes, durante e depois do treino com bikes. “Ciclistas profissionais devem ser profissionais 24 horas por dia e o bom desempenho nas provas depende de uma boa nutrição”, afirma. Aqui, as dicas básicas de Hannah para ter o máximo de energia para as pedaladas.

ANTES DO TREINO

Se o treino é feito nas primeiras horas da manhã, um bom breakfast vai fornecer combustível suficiente. O café da manhã ideal deve incluir banana e algumas nozes e castanhas, além de ovos mexidos, torrada integral com geleia e café.

DURANTE O TREINO

Se for pedalar por mais de uma hora seguida é necessário uma dose extra de carboidratos. O recomendável é ingerir 60g de carboidratos a cada hora de pedal e nunca ingerir mais do que o necessário para evitar a sensação de peso e náuseas. A marmitta deve conter uma banana, uma barra de cereal e 500ml de bebida energética ou seis pedaços de batata doce cozida e 500ml de bebida energética.

DEPOIS DO TREINO

A prioridade é repor a energia gasta na corrida. Uma refeição que contenha de 20 g a 40 g de proteína e cerca de 60 g a 80 g de carboidratos. O consumo de vegetais nessa refeição é importante para garantir nutrientes e fibras. Entre as sugestões, batata assada com atum e salada ou peito de frango grelhado, arroz e vegetais cozidos.

Serviço: www.hannahgrantcooking.com

TOUR DE FRANCE

O Tour de France é a mais tradicional prova do ciclismo de estrada mundial, assim como o maior evento esportivo anual do mundo. Criada em 1903, a competição reúne a nata do ciclismo: somente os melhores do mundo podem percorrer os 3.600 quilômetros da competição. É um evento de 22 dias (sendo apenas 2 dias de descanso para os atletas) que acontece sempre ao longo do mês de julho. O Tour é composto por 20 etapas de trajetos diferentes, que passam pela França e por países vizinhos. Por toda a sua grandiosidade, o Tour de France tornou-se um objeto de desejo de muitos atletas e espectadores. A cada ano a competição leva mais de 12 milhões de pessoas às ruas para torcer e animar os atletas ao longo das estradas. =

Serviço: www.letour.fr



O Tour de France, no trecho das montanhas do Pirineus, em Port de Paillerres, na França.

West Side

O mais novo residencial da Yuny está na Barra Funda e foi planejado para moradores que apreciam as facilidades de viver na região central



01.

DEPOIS DO UNITED E O PATEO BARRA NA BARRA

Funda, a Yuny lança o residencial West Side no mesmo bairro, na região central. Com projeto de arquitetura contemporânea do escritório MCAA Arquitetos e paisagismo desenvolvido pelo Núcleo Arquitetura da Paisagem, o empreendimento conta com duas torres, com o total de 266 unidades. O apartamento decorado e áreas comuns levam a assinatura do arquiteto Carlos Rossi. Para completar, uma obra de arte foi encomendada com exclusividade para o residencial: um painel paramétrico na fachada de acesso da portaria assinada pelo Estúdio Bijari, coletivo de artistas visuais que faz a convergência entre arte, design e tecnologia em seu trabalho.

Com apartamentos de 66 m² (dois dormitórios), 87m² (2 dormitórios e uma suíte) e penthouse de 120m² (2 dormitórios e uma suíte), a torre Bayard oferece algumas unidades com planta flexível que permite a ampliação da sala. Por sua vez, a torre Fontaine dispõe de unidades de 66 m² (1 dormitório e 1 suíte), 71m² (1 dormitório e 1 suíte) e penthouse com 101m² (2 suítes). A área de lazer do West Side tem piscina com raia de 20 metros, piscina infantil, solário, sala de ginástica, sala de estudo, praça para festas, salão de jogos, espaço gourmet, churrasqueira, playground e brinquedoteca.

Além de dispor de equipe de segurança 24 horas, internet banda larga wi-fi nas áreas comuns e coleta programada e seletiva de lixo e área para reciclagem, os moradores terão serviços pay-per-use de lavanderia, tinturaria e costura, manutenção e reparo nos apartamentos, personal trainer, recreação infantil e dog walker.

02.



04.



01. 02 . O projeto do West Side foi planejado com duas torres e totaliza 266 unidades. O residencial – de traçado contemporâneo – conta com áreas de lazer e serviços pay-per-use.

03. Acesso portaria extra
04. Salão de festas planejado pelo arquiteto Carlos Rossi

03.



westside
BARRA FUNDA

FICHA TÉCNICA

Projeto arquitetônico: MCAA Arquitetos

Paisagismo: Núcleo Arquitetura da Paisagem

Áreas comuns e apartamento decorado: Carlos Rossi

Terreno: 4.054,10m²

Área construída: 38.876,670m²

Torres: 2

Pavimentos: 22 (Torre 1) e 21 (Torre 2)

Apartamentos: **Torre Bayard:** 66m² (dois dormitórios), 87m² (2 dormitórios e uma suíte) e penthouse de 120m² (2 dormitórios e uma suíte).
Torre Fontaine: 66m² (1 dormitório e 1 suíte), 71m² (1 dormitório e 1 suíte) e penthouse com 101m² (2 suítes).

Área de lazer: Piscina com raia de 20 metros, piscina infantil, solário, sala de ginástica, sala de estudo, praça para festas, salão de jogos, espaço gourmet, churrasqueira, playground e brinquedoteca. (Obs.: Os itens de lazer poderão sofrer revisão em função do desenvolvimento do projeto de interiores).

BARRA FUNDA

A Barra Funda vive uma redescoberta com investimentos em infraestrutura urbana, novos escritórios e empreendimentos residenciais que varreram a imagem de distrito industrial para o passado. Próximo de Higienópolis, Paqueta, Perdizes e Pompeia, o bairro faz parte da região central da cidade, mas com um diferencial importante: a tranquilidade faz parte do seu dia a dia; e dispõe de farta oferta de transporte público, com um Terminal de trem e metrô que dá acesso a toda a cidade.

A vida cultural na região é influenciada pela presença do Memorial da América Latina, que tem projeto do arquiteto Oscar Niemeyer, marco do bairro desde a sua abertura em 1989; e mais recentemente, a partir de 2014, a Arena Allianz Parque (antigo estádio Palestra Itália) que, além das partidas de futebol do Palmeiras, é um importante espaço que recebe espetáculos e concertos musicais, além de grandes eventos. Como espaço de lazer público, a Barra Funda tem o Parque da Água Branca, com uma área verde de 136.765m². Seus moradores ainda contam com lojas e serviços dos shoppings no seu entorno, como o West Plaza e o Bourbon.





O MELHOR DO BAIRRO

Entre os melhores lugares para comer, beber e se divertir na Barra Funda estão boas surpresas na gastronomia, nas artes plásticas e no circuito musical. Uma boa opção para quem gosta de pratos tradicionais brasileiros é o Feijoada da Bia, um restaurante informal instalado em um antigo casarão do bairro. Nele, a mineira Bia Braga recepciona os clientes com caldinho de feijão e caipirinha. A feijoada é servida em cumbucas que separam feijão e carnes. Além do prato que dá nome à casa, o cardápio oferece bobó de camarão e filé de peixe. As sobremesas revelam sabores caseiros e variam todas as semanas. Aos sábados, o almoço é animado por um grupo de chorinho. Na mesma rua, a loja da fábrica da tradicional Dulca Doceria é uma boa pedida para um lanche rápido ou um cafezinho à tarde.

Para acompanhar o espresso, um panini de creme ou o sonho de creme, doce que fez a fama da doceria paulistana pela massa e recheio leves. No térreo de um antigo sobrado, o restaurante de comida coreana Komah é uma das sensações do momento da gastronomia de São Paulo. Comandado pelo chef Paulo Shin (que já trabalhou na cozinha do D.O.M, Le Coq Hardy e Kinoshita), o Komah abre somente para o jantar e seu salão de apenas 34 lugares está sempre lotado. Entre os pratos asiáticos servidos está o kimchi, feito com acelga refogada temperada com molho de peixe e gengibre. Se a ideia é bater um papo com os amigos, o boteco Dali Daqui, perto da linha do trem, tem carta de drinques preparada pelo bartender Laércio Zulu. Entre as opções, o La Crosta, preparado com brandy e limão servido na taça com borda açucarada. Para comer, a clientela gosta de tapas e batatas bravas com alecrim.

O lado cult da Barra Funda conta com a Baró Galeria. Instalada em um antigo galpão de estacionamento, a galeria tem pé-direito de 10 metros e um vão de 30 metros com telhado formado por arcos de laminado de madeira: espaço perfeito para as montagens de instalações de arte assinadas por alguns dos melhores artistas plásticos contemporâneos brasileiros e internacionais. Para quem gosta de acompanhar o circuito de shows musicais, o Espaço das Américas, próximo ao metrô Barra Funda, tem uma programação diversificada que inclui os mais diversos estilos musicais, sem abrir mão de receber astros consagrados, como Roberto Carlos e Ney Matogrosso, entre outros. A danceteria Clash Club tem três ambientes e área externa para receber a clientela que gosta de suas noites animadas por DJs brasileiros e internacionais.



- 01 e 02. Salão e iguarias da culinária coreana servidas no restaurante Komah.
 03. Clash Club.
 04. Salão da Doceria Dulca.
 05. Escultura do artista Tulio Pinto no galpão da Baró Galeria.
 06 e 07. Caipirinha e tapas servidas no bar Dali Daqui.
 08. A tradicional feijoada com todos os seus acompanhamentos servida no Feijoada da Bia.



(Serviço)
 Baró Galeria, rua Barra Funda, 216 (11) 3666 6489.
 Clash Club, rua Barra Funda, 969 (11) 3661 1500.
 Dali Daqui, rua Conselheiro Brotero 71 (11) 2387 8123.
 Dulca Doceria, rua Lopes Chaves, 134 (11) 3664 4766.
 Espaço das Américas, rua Tagipuru, 795 (11) 3864 5566.
 Feijoada da Bia, rua Lopes Chaves, 105 (11) 3663 0433.
 Komah, rua Cônego Vicente Miguel Marino, 378 (11) 3569 7956.

POP STAR



Foto: Divulgação/Cortesia Capitol Records

Seguindo as pegadas de Madonna, Katy Perry surge repaginada a cada lançamento de um novo álbum. É o caso de 'Witness', seu mais recente trabalho, onde surge com os cabelos curtos e fios platinados. O disco – o quinto de sua carreira – é um lançamento da Capitol Records. Com mais de 100 milhões de seguidores no Twitter, a cantora atualmente é a terceira artista que mais vende canções digitais nos Estados Unidos, com mais de 79,6 milhões de downloads, segundo a RIAA, atrás de Rihanna e Taylor Swift. Um sinal dos tempos em que vivemos onde a popularidade de um artista não é mais medida pela mídia tradicional e sim pela popularidade que tem nas redes sociais. Em outras palavras, quem é pop nos dias de hoje vive demasiadamente conectado com a nova geração.

*RIIA: Recording Industry Association of America, organização que representa as gravadoras nos Estados Unidos

ANÚNCIO EM ABERTO

PORSCHE

VAI CHEGAR